

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**HOSTEL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA DE UMA NOVA TIPOLOGIA DE HOSPEDAGEM PARA O
MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT**

ADRIANA GRANDER

Várzea Grande (MT), 06 de Dezembro de 2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**HOSTEL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA DE UMA NOVA TIPOLOGIA DE HOSPEDAGEM PARA O
MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT**

ADRIANA GRANDER

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Taíssa Modesto Azevedo Falconi

Várzea Grande (MT), 06 de Dezembro de 2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: HOSTEL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA DE UMA NOVA TIPOLOGIA DE HOSPEDAGEM

Aluno: ADRIANA GRANDER

Orientador: Taíssa Modesto Azevedo Falconi

Aprovado em ___ de _____ de 2020.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:

Prof. Me. Taíssa Modesto Azevedo Falconi
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Professora Orientadora

Prof. Esp. Brunna Camargo Battaini
Arquiteta e Urbanista
Examinadora Externa

Prof. Esp. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma me auxiliaram e me deram força ao delongo deste curso, dedico também a minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado na escolha profissional que escolhi, por fim, dedico a Deus por manter sempre minha cabeça erguida e a força de vontade inabalável durante o decorrer deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre escutou minhas preces em momentos difíceis ao longo deste curso, agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram e estiveram juntos comigo nessa caminhada, agradeço aos amigos que fiz e aos professores que tive, os quais fazem grande parte do meu conhecimento que tenho hoje foi tudo por conta de aulas e aulas com grande aproveitamento, por fim, agradeço a mim mesmo, por diversas vezes lutar contra o sono o desânimo e qualquer pensamento ruim que floresceram mas não prosperaram graças à paciência e calma que tive.

RESUMO

GRANDER, Adriana. **ARQUITETURA HOSTELEIRA PARA UNIVERSITÁRIO, UMA NOVA FORMA DE HOSPEDAGEM PARA O MUNICÍPIO DE CUIABÁ –MT**: 2021. 110. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021.

A hospedagem merece destaque devido seu pouco conteúdo exploratório no Brasil, dessa maneira o trabalho busca demonstrar os benefícios dos hostels e o que necessita ser melhorado para se tornar algo atraente para os estudantes e turistas. A proposta deste trabalho traz conceitos de exploração de hostels americanos, europeus e outros, fazendo paralelos do que existe no exterior para os que existem no Brasil. Neste trabalho além do contexto histórico dos hostels pelo mundo, será tratado de forma clara e objetiva todos os modelos de hospedagem existente no Brasil e o porquê do hostel continuar sendo algo ainda pouco explorado. Logo conclui-se que pouco se fala em hostel e os poucos que tem grande parte funciona de forma informal, não aderindo todos os aspectos e diretrizes regulamentadores do hostel, passando a expor as modalidades e seus benefícios. Serão levantados neste trabalho todo o benefício social e ambiental do tema, sendo o benefício ambiental demonstrado no que diz respeito a agenda 2030, merecendo destaque nos meios ecologicamente correto de construir e meios sustentáveis, já o social este é evidenciado no público alvo deste trabalho, que são os estudantes que vem de lugares distantes a procura de estudos e acabam pagando valores altos por estadia ou temporada. Assim sendo, todo o trabalho passará por etapas, tendo como conceitos os objetivos gerais e específicos, não somente isto o trabalho conta por divisões simples na questão contextual e a parte de implantação, ficando claro todo o trabalho ao final demonstrado e justificado.

Palavras Chave: Alunos. Hostel. Baixo Custo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1.1. Justificativa	17
1.2. Objetivos	18
1.2.1 Objetivo geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 Problema	18
1.4 Metodologia	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 História da Hostalaria/ Hotelaria Mundialmente	20
2.1.1 História da Hostalaria no Brasil	22
2.1.2 História da Hostalaria em Mato Grosso	24
2.1.3 Hostel Estudantil	26
2.2 Conceito de Hotelaria/Hostalaria	28
2.2.1 Tipos de Hotéis	29
2.2.2 Hostel.....	30
2.2.3 Flats	32
2.3.4 Pousadas	34
2.2.5 Resorts	38
2.2.6 Hotel de convenções.....	41
2.2.7 Da Arquitetura Hosteleira	43

2.3	Benefícios Sociais	45
2.4	Benefícios Ambientais	45
3.	CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	47
3.1	Legislação Incidente no Plano Internacional	47
3.2	Legislação Incidente no Plano Nacional	47
3.3	Legislação Incidente no Plano Municipal	49
4.1.	Projetos e/ou Estudo de Caso	51
4.1.1	FLOW Hostel	51
4.1.2	Ccasa Hostel	56
4.1.3	Kloem Hostel	63
4.1.4	One House Club	69
4.1.5	Equilibrium Hostel	74
4.1.6	Villas Fasano	77
4.2.	Análise das Referências	81
5.	CONDICIONANTES DE PROJETO	82
5.1.	Aspectos Urbanos	83
5.1.1	Uso do Solo e Atividades Existentes	84
5.1.2	Levantamento Fotográfico e Características do Terreno	86
5.1.3	Levantamento Planialtimétrico	87
5.1.4	Clima	88
5.1.5	Entorno	90
5.2	Aspectos Funcionais	91
5.3	Aspectos Sociológicos	91
5.4	Aspectos Técnicos	93

6. PROPOSTA PROJETUAL	93
6.1 Caracterização da população alvo.....	93
6.2 Programa de necessidades.....	94
6.2.1 Pré-dimensionamento.....	95
6.2.2 Organograma/fluxograma.....	97
6.3. Partido Arquitetônico.....	99
6.4 Ensaios Gráficos.....	99
6.4.1 Implantação.....	100
6.4.2 Plantas.....	101
6.4.3 Cortes.....	107
6.4.4 Cobertura.....	110
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	122

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planta Baixa Grécia Antiga	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Residência Ramos.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3 - Pantanal Backpacker Hostel 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 - Pantanal Backpacker Hostel 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 5 - Hostel Cozinha e Sala	Erro! Indicador não definido.
Figura 6 - Hostel Dormitório.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 7 - Hostel Acadêmico.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 8 - Beach Flat Canoa 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 9 - Beach Flat Canoa 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 10 - Planta Arquitetônica - Beach Flat Canoa 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 11 - Planta Arquitetônica - Beach Flat Canoa 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 12 - Pousada Penhasco 01.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 13 - Pousada Penhasco 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 14 - Pousada Penhasco 03.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 15 - Pousada Penhasco 04.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 16 - Pousada Mangueira.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 17 - Pousada Mangueira 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 18 - Pousada Mangueira - Dormitórios	Erro! Indicador não definido.
Figura 19 - Pousada Mangueira - Cozinha.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 20 - Malai Manso Resort 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 21 - Malai Manso Resort 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 22 - Malai Resort - Planta Arquitetônica 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 23 - Malai Resort - Planta Arquitetônica 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 24 - Malai Resort - Planta Arquitetônica 03	Erro! Indicador não definido.
Figura 25 - Malai Resort - Planta Arquitetônica 04	Erro! Indicador não definido.
Figura 26 - Hotel Deville Prime 01.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 27 - Hotel Deville Prime 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 28 - Hotel Deville Prime – Planta arquitetônica	Erro! Indicador não definido.
Figura 29 - Recepção	Erro! Indicador não definido.

Figura 30 - Dormitórios	Erro! Indicador não definido.
Figura 31 - Sala de Interação e Ocupação Social.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 32 - Cozinha.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 33 - Sala de Espera ou Conversa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 34 - Banheiro	Erro! Indicador não definido.
Figura 35 – Planta Baixa	Erro! Indicador não definido.
Figura 36 – Vista Superior com Ambientes Humanizados	Erro! Indicador não definido.
Figura 37 - Ccasa Hostel 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 38 - Ccasa Hostel 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 39 - Ccasa Hostel 03	Erro! Indicador não definido.
Figura 40 - Ccasa Hostel 04	Erro! Indicador não definido.
Figura 41 - Ccasa Hostel 05	Erro! Indicador não definido.
Figura 42 - Ccasa Hostel 06	Erro! Indicador não definido.
Figura 43 - Ccasa Hostel 07	Erro! Indicador não definido.
Figura 44 - Ccasa Hostel 08	Erro! Indicador não definido.
Figura 45 - Ccasa Hostel 09.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 46 - Ccasa Hostel – Planta Baixa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 47 - Ccasa Hostel – Corte Lateral.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 48 - Kloem Hostel 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 49 - Kloem Hostel 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 50 - Kloem Hostel 03	Erro! Indicador não definido.
Figura 51 - Kloem Hostel - Interno	Erro! Indicador não definido.
Figura 52 - Kloem Hostel - Interno 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 53 - Kloem Hostel - Banheiro.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 54 - Kloem Hostel - Dormitório	Erro! Indicador não definido.
Figura 55 - Kloem Hostel - Planta	Erro! Indicador não definido.
Figura 56 - Planta 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 57 - Visão Área Comum	Erro! Indicador não definido.
Figura 58 - Quarto - Mesa de Estudo	Erro! Indicador não definido.
Figura 59 - Quarto	Erro! Indicador não definido.
Figura 60 - Banheiro	Erro! Indicador não definido.

Figura 61 - Planta Baixa	Erro! Indicador não definido.
Figura 62 - Equilibrium Hostel 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 63 - Equilibrium Hostel - Frente	Erro! Indicador não definido.
Figura 64 - Equilibrium Hostel - Quarto	Erro! Indicador não definido.
Figura 65 - Equilibrium Hostel - Interior 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 66 - Equilibrium Hostel - Interior 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 67 - Villas Fasano perspectiva	Erro! Indicador não definido.
Figura 68 - Casas – Villas Fasano	Erro! Indicador não definido.
Figura 69 - Casas – Villas Fasano	Erro! Indicador não definido.
Figura 70 - Planta Baixa Villas Fasano	Erro! Indicador não definido.
Figura 71 - Mapa de Hierarquização	Erro! Indicador não definido.
Figura 72 - Localização do Terreno.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 73 - Terreno Frente 01.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 74 - Terreno Frente 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 75 - Planialtimétrico	Erro! Indicador não definido.
Figura 76 - Gráfico Climático	Erro! Indicador não definido.
Figura 77 - Entorno.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 78 - Estudantes interagindo	Erro! Indicador não definido.
Figura 79 - Estudantes estudando.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 80 - Programa de Necessidades	Erro! Indicador não definido.
Figura 81 - Organograma/ Fluxograma	Erro! Indicador não definido.
Figura 82 - Detalhamento Organograma/Fluxograma	Erro! Indicador não definido.
Figura 83 - Implantação.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 84 - Planta Baixa Humanizada	Erro! Indicador não definido.
Figura 85 -Entrada e Recepção.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 86 - Sala de Estudos.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 87 - Dormitórios Comuns	Erro! Indicador não definido.
Figura 88 - Dormitórios PCD Feminino e Masculino	Erro! Indicador não definido.
Figura 89 - Área Social de Lazer e Descanso	Erro! Indicador não definido.
Figura 90 - Gourmet com Piscina e Sala de Jogos	Erro! Indicador não definido.
Figura 91 - Refeitório e Lavanderia Hóspedes.....	Erro! Indicador não definido.

Figura 92 - Refeitório e Lavanderia Funcionários.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 93 - Corte A com Visão Ampla da Edificação e Terreno	Erro! Indicador não definido.
Figura 94 - Corte A'.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 95 - Corte B.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 96 - Corte B' com Edificação e Terreno	Erro! Indicador não definido.
Figura 97 - Vista Superior Cobertura.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 98 - Representação Telha Policarbonato e Estrutura.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 99 - Fachada Hostel Cidade Verde 01.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 100 - Fachada Hostel Cidade Verde 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 101 – Hall Externo	Erro! Indicador não definido.
Figura 102 - Vista Isométrica Fachada 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 103 - Vista Isométrica Fachada 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 104 - Fachada Lateral e Posterior	Erro! Indicador não definido.
Figura 105 - Estacionamento e Pista de Caminhada	Erro! Indicador não definido.
Figura 106 - Entrada p/ Estacionamento	Erro! Indicador não definido.
Figura 107 - Hall Interno e Recepção	Erro! Indicador não definido.
Figura 108 - Hall Interno	Erro! Indicador não definido.
Figura 109 - Área Social 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 110 - Área Social 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 111 - Quarto 2 pessoas 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 112 - Quarto 2 pessoas 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 113 - Varanda com Varal Privativo e Vista Externa	Erro! Indicador não definido.
Figura 114 - Quarto 6 pessoas 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 115 - Quarto 6 pessoas 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 116 - Varanda com Varal Privativo	Erro! Indicador não definido.
Figura 117 - Banheiro Compartilhado 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 118 - Banheiro Compartilhado 02.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 119 - Banheiro Compartilhado 03.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 120 - Antessala da Sala de Estudos	Erro! Indicador não definido.
Figura 121 - Sala de Estudos 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 122 - Sala de Estudos 02	Erro! Indicador não definido.

Figura 123 - Sala de Estudos 03	Erro! Indicador não definido.
Figura 124 - Integração Refeitório e Cozinha	Erro! Indicador não definido.
Figura 125 - Refeitório 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 126 - Refeitório 02	Erro! Indicador não definido.
Figura 127 - Cozinha Compartilhada	Erro! Indicador não definido.
Figura 128 - Gourmet 01	Erro! Indicador não definido.
Figura 129 - Gourmet com Vista p/ Área Externa.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 130 - Churrasqueira	Erro! Indicador não definido.
Figura 131 - – Piscina, Jacuzzi e Parede Verde.....	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O hostel é muito semelhante ao hotel, no entanto, aqui a característica que muda um do outro é o custo do hostel ser bem mais acessível e a utilidade do espaço de modo compartilhado. Por ser um método mais barato de hospedagem, passa ser algo interessante, no entanto no Brasil ainda é algo pouco procurado devido à falta de divulgação e organização dos hostels aqui existentes.

A hostelaria merece destaque devido seu pouco conteúdo exploratório no Brasil, dessa maneira o trabalho busca demonstrar os benefícios dos hostels e o que necessita ser melhorado para se tornar algo atraente para os estudantes e turistas. A proposta deste trabalho traz conceitos de exploração de hostels americanos, europeus e outros, fazendo paralelos do que existe no exterior para os que existem no Brasil.

Para tanto, este trabalho busca desmistificar o tema abordado, pesquisando de forma objetiva e clara o contexto histórico dos hostels pelo mundo, com ênfase no hostel para estudantes que necessita de um espaço mais focado para essa área.

Neste trabalho além do contexto histórico dos hostels pelo mundo, serão abordados todos os modelos de hotelaria existente no Brasil e o porquê o hostel continua sendo algo ainda pouco explorado, passando a expor as modalidades e seus benefícios. Serão destacados neste trabalho todo o benefício social e ambiental do tema, sendo o benefício ambiental demonstrado no que diz respeito a agenda 2030, merecendo destaque nos meios ecologicamente corretos de construir e meios sustentáveis, já o social este é evidenciado no público alvo deste trabalho, que são os estudantes que vem de lugares distantes a procura de estudos e acabam pagando valores altos por estadia ou temporada.

1.1. Justificativa

A relevância deste trabalho é trazer uma nova tipologia de moradia para os alunos, ou seja, a abordagem do hostel como um meio seguro e inovador, com baixo custo para os alunos morarem, levando para o lado de maior conforto possível, para o público alvo na maioria estudantes e turistas. Os estudantes que procuram Cuiabá para estudar, na maioria das vezes alugam ou compram espaços como apartamentos, quitinetes, ou até mesmo dividem espaços e ambos são de custo alto. Para turistas é algo semelhante, pois muitas pessoas buscam hospedagem de baixo custo organizado e confortável. Para ambos os públicos um espaço como esse, pois além de custo benefício, a imagem é de estar em casa – aconchego.

Alguns cômodos podem ser mais otimizados como os quartos, por serem boa parte compartilhados e outros cômodos poderão ser mais amplos, englobando áreas de lazer e social. Independência é algo que com certeza os hóspedes deste tipo de acomodação precisam ter através de espaços, onde cada um organiza suas próprias coisas e todos espaços são compartilhados. A localização de um hostel, é um elemento que deve ser priorizado. Localização centralizada e de fácil acesso a diversos pontos da cidade é uma característica deste tipo de acomodação.

O público mais frequente nos hostels, são pessoas que procuram baixo custo de hospedagem em um curto tempo de estadia, assim sendo, os estudantes, viajantes e turistas são os que mais se utilizam dos hostels e o melhor de ficar em um lugar assim é a troca de experiências e o conhecimento que cada um pode ter em um lugar como esse, seja ele de cultura, convivência e muitos outros. Um verdadeiro aprendizado para a vida.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver proposta de um projeto de hostel para estudantes localizado no Município de Cuiabá MT.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar meios construtivos ecologicamente corretos;
- Apresentar referências projetuais;
- Elaborar o projeto de um hostel, adaptado as necessidades de públicos diversos.

1.3 Problema

O município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, localizado na Região Centro-Oeste do país, conhecida como “cidade verde”, situada a margem esquerda do Rio Cuiabá e faz divisa com a cidade de Várzea Grande. O município de Cuiabá foi umas das 12 sedes da Copa do Mundo de 2014, representando o Pantanal, assim se destacou tendo visibilidade nacional e mundial, onde o turismo alavancou de forma extraordinária.

Desta forma, quais os benefícios dos hostels universitários para a cidade de Cuiabá-MT?

Segundo o IBGE do ano de 2014, a procura por hotéis foi muito grande, no entanto, os hostels no Brasil são meios de hospedagem que ainda sofrem pouca procura, por grandes parcelas dos mesmos existentes no Brasil, não possuem organização devida.

Percebeu-se que hostel exclusivo para estudantes não foi encontrado, sendo assim este uma novidade nesta capital, bem como em todo o estado de Mato Grosso. Os hostels se caracterizam pelo preço baixo e a socialização, requisitos estes que são de extrema importância para estudantes que podem desfrutar de locais exclusivos com uma estrutura adequada para as suas necessidades.

Há um desafio de criar uma hospedagem para estudantes, também chamada de hostel acadêmico, com dormitórios coletivos, áreas compartilhadas, inclusive as áreas de lazer, onde todas as áreas se comunicam proporcionando conforto, bons preços, ambiente seguro e familiar, onde encontrarão um local saudável para que possam desenvolver os seus estudos de forma satisfatória.

1.4 Metodologia

Este trabalho, utilizará como base metodológica a forma descritiva que, segundo Prodanov e Freitas (2013), assume em geral, a forma de levantamento, de modo a descrever os fenômenos observados sem interferir neles. Diante disso, foram utilizados meios de pesquisa como livros, doutrinas, levantamentos de dados, assim coletando informações com o intuito de apresentar um contexto histórico de hostel e a hotelaria como um todo, para demonstrar a importância do hostel na cidade de Cuiabá - MT. Em relação a abordagem, consiste a pesquisa qualitativa que, conforme Diehl e Tatim (2006), descreve a complexidade do determinado problema, coletando informações para descreve-lo, como também utiliza impressões, opiniões e pontos de vista, para que todos os dados sejam levantados com o intuito de demonstrar a relevância do hostel acadêmico.

Segundo Gil (2008), a metodologia é elaborada de acordo com materiais já desenvolvidos, contendo como principal meio de pesquisa livros e artigos científicos, por exemplo, livros de hotelaria no Brasil, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com temas relacionados à hostel acadêmico, dados retirados do Ministério do Turismo em relação à procura de hostel na cidade de Cuiabá- MT juntamente com normas para melhor entendimento das necessidades de um hostel acadêmico.

Portanto, a metodologia escolhida para este trabalho se fundamenta na relevância da pesquisa e do saber doutrinário sobre o tema abordado, e para isto, será executada a análise documental, a qual ao entendimento de Ludke (1986) consiste em uma técnica que

complementa informações obtidas por outras técnicas, buscando aspectos novos de um tema ou problema, bem como a qualitativa, fazendo paralelos dos hostel existentes com a proposta a ser demonstrada no decorrer deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Hostalaria/ Hotelaria Mundialmente

A história da hotelaria de acordo com KRITZ (1998), “não há registros precisos quanto ao surgimento das atividades de hotelaria no mundo”, no entanto há indícios de que a atividade se iniciou da função natural da necessidade que os viajantes tinham em procurar abrigo, apoio para que não precisassem passar a noite à mercê da marginalidade, logo se refugiavam em abrigos nos quais poderiam obter comida água e local para dormir.

Durante o período da Grécia antiga, foi que a hospedagem teve mais força, situado no santuário de Olímpia, onde eram realizados os jogos olímpicos, KRITZ (1998), vários jogadores de todo o mundo necessitavam de abrigo quando se encontravam nos jogos, logo foi pensado de que maneira esta população poderia ser recebida.

Segundo ISMAIL (2004), “a necessidade de dispor de um local para repousar-se quando longe de casa é tão antigo quanto o primeiro viajante nômade” desta feita pode-se ter uma linha temporal de quando se estabeleceu o sistema de hotelaria no mundo, atendendo sempre a necessidade de estadia em tempo curto e limitado.

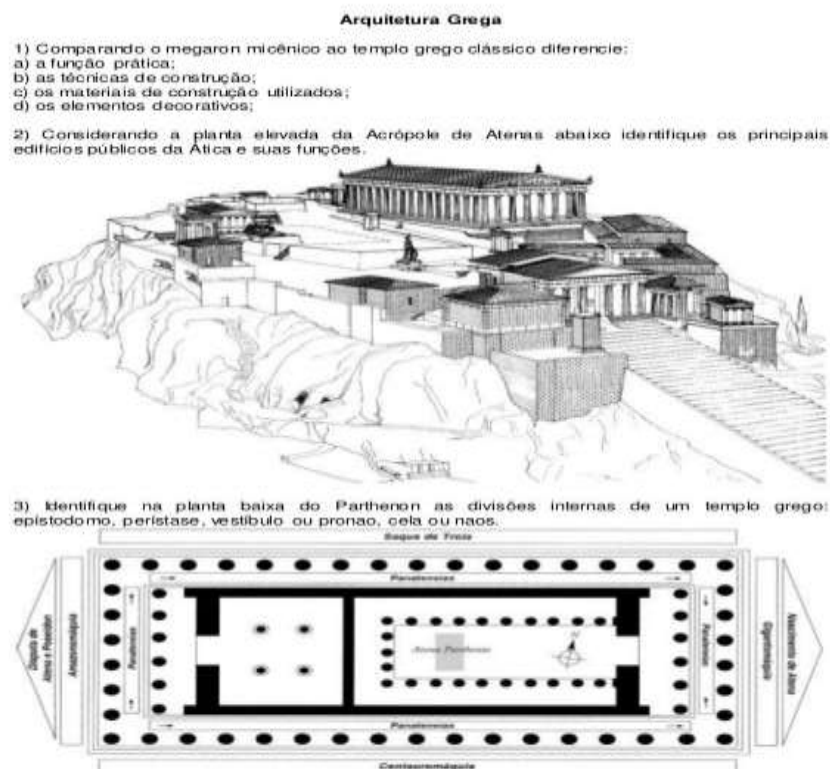
Em mesmo entendimento, KRITZ discorre que:

Em Roma, as hospedarias obedeciam a regras muito rígidas, por exemplo, um hoteleiro não poderia receber um hóspede que não tivesse uma carta assinada por uma autoridade, estivesse ele viajando a negócios ou a serviço do imperador. Nas grandes e refinadas mansões, amplos hotéis situados ao longo das principais vias, tais normas eram seguidas à risca, o que não acontecia nas pequenas pousadas que proliferavam nas redondezas das mansões. Essas hospedarias eram muito numerosas e chegavam a dar nome a certas regiões e a alguns locais de entretenimento, como os circus. (KRITZ, 1998, p. 32).

Para KRITZ (1998), discorre que a hotelaria na Grécia dispunha de sofisticações, tais como água quente, bem como 100 mil metros quadrados de cômodo para usuários poderem descansar, os quais muitas vezes eram utilizados como lazer, e dependendo do padrão do cliente, poderiam os aposentos serem mais luxuosos, e de grandes dimensões, ou para classes medianas, quartos mais simples, ou até mesmo coletivo.

As casas de abrigo na Grécia antiga tinham bastante quartos para abrigar os visitantes como podemos observar na figura 1.

Figura 1 - Planta Baixa Grécia Antiga



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

Com características sofisticadas para a época, muitos hotéis possuíam esculturas de pedras nos ambientes, lugares com muito espaço e comodidade, e ao mesmo tempo se alojavam em residências menores, em lugares um pouco afastados do centro da cidade, mas que possibilitassem que fossem chegar com facilidade em tavernas e aos jogos daquela região.

A França dispunha de lei regulamentadora de estabelecimentos e de serviços de hotelaria no ano de 1254 (século XIII), enquanto na Inglaterra isso aconteceu em 1446 (século XV). No ano de 1514 (século XVI), os hoteleiros de Londres foram reconhecidos legalmente, passando de hostellers (hospedeiros) para innholders (hoteleiros).

Portanto muitos hotéis fecharam as portas ou até mesmo reduziram o seu tamanho, KRITZ (1998), pois nem todos conseguiram acompanhar a modernização e a grande demanda imposta pela sociedade, que muitas vezes descartavam o luxo, para apenas ter a comodidade de um local para descanso.

2.1.1 História da Hostelaria no Brasil

Em 1961 chega ao Brasil a modalidade de hotelaria chamada hostel. APAJ (Associação Paulista de Albergues da Juventude 2013), advindo da criatividade do casal de educadores cariocas Joaquim e Ione Trotta, trouxeram a ideia inovadora para o Brasil, com o modelo de albergues da França. No entanto, o primeiro hostel brasileiro recebeu o nome de Residência Ramos, sendo instalado no bairro chamado Ramos em Rio de Janeiro. A residência Ramos, teve uma longa vida, onde permaneceu aberto do período de 1965 a 1973, figura 2.

Figura 2 - Residência Ramos



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

A residência Ramos é um marco na história, sendo o primeiro hostel no Brasil. Infelizmente, pouco se sabe sobre a estrutura do mesmo, pois não foram encontrados relatos mais profundos e precisos sobre sua planta e estrutura. Pode-se notar pela fachada que se trata de uma residência de dois pavimentos, bem receptiva e com uma demanda de no máximo 30 pessoas.

Durante o período em que foi construído, o embalo dessa nova onda do ramo de hotelaria, chega até São Paulo com a abertura de dois hostels, um localizado na capital e o outro em Campos do Jordão. Pouco se sabe sobre estes dois exemplares, ficando apenas marcado que foram fechados pelo Governo Militar, APAJ (2013).

A partir deste momento e em 1986 um marco se concretiza com a posse da presidência da Embratur, com a chegada do João Dória Júnior, o qual por sua vez, incentiva com mais ênfase a criação e a legalização dos hostels no Brasil. Assim, os hostels foram elevados, contando com mais de 80 hostels credenciados em todo Brasil APJ (2013).

2.1.2 História da Hostelaria em Mato Grosso

A história dos hostels no estado de Mato Grosso é algo ainda pouco explorado, no entanto, essa lacuna fica vaga sobre o contexto histórico, no entanto, por mais pouco que se saiba a respeito, deve ser esclarecido que possui no estado alguns hostels, sendo uns deles mais distantes da capital de Cuiabá, porém muito requisitados pelas aventuras que ambos garantem.

Um deles é o conhecido Pantanal Backpacker Hostel, pouco se sabe dele, porém um de seus atrativos é seu ambiente acomodativo, com piscina e amplo espaço de lazer, vejamos as figuras 3 e 4.

Figura 3 - Pantanal Backpacker Hostel 01



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

Figura 4 - Pantanal Backpacker Hostel 02



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

Outro hostel bem visitado e conhecido no estado de Mato Grosso é o Hostel Casa de Gente Feliz localizado na cidade de Cuiabá, esse hostel traz conforto e privacidade, sem perder a acescência das áreas comunitárias. Bem como cozinha e circulações amplas e

quartos com boas vistas, não somente isto, o hostel possui sistema de chaves para os pertences pessoais, ou seja, nada é tão comunitário como todos pensam que o hostel é. A organização e a privacidade são um ponto importante a ser observado nos hostels de hoje em dia.

Internamente a cozinha é integrada a sala de jantar, conforme figura 5 e os dormitórios possuem camas beliche, figura 6.

Figura 5 - Hostel Cozinha e Sala



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

Figura 6 - Hostel Dormitório



Fonte: <http://blogmommycare.com.br/>

Muito se perde no contexto histórico dos hostels mato-grossenses, onde ainda não há uma história concreta do marco inicial deste seguimento no estado de Mato Grosso, apenas ficando claro que existe um marco inicial, só não foi descrito ainda, levantando a questão sobre se algum dia poderemos ter a história dos hostels em Mato Grosso.

2.1.3 Hostel Estudantil

Com o surgimento da noção do campus universitário, são estabelecidas as universidades com a finalidade básica de educação como direito aos cidadãos, bem como tornar a sociedade mais democrática tanto na questão social, como política, assim informou o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior em sua publicação: *Universidade e sociedade* (2010), quanto ao direito dos estudantes em garantirem condições básicas para a educação superior e profissionalizante, em consequência da boa assistência fornecida.

O sindicato (2010, p. 04), também idealiza que as universidades devem “[...] permitir a troca de experiências, o espaço de reflexão e a discussão crítica, favorecendo a integração dos docentes”. Desse modo, pode-se afirmar que, as atividades desenvolvidas dentro do campus universitário podem favorecer no conhecimento dos que ali estão, bem como, conforme argumenta Hassanain (2008), a moradia estudantil, quando é tida como uma habitação, deve auxiliar no desenvolvimento de cooperação, segurança, cidadania, estimulação intelectual e inspiração.

A moradia/residência estudantil, é uma edificação que propicia alojamento aos estudantes universitários que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, e/ou estudantes que residem em cidades distintas da universidade, de acordo com o Decreto n. 7.234 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre o PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil. Ela pode ser construída ou alugada, integrada ou não em uma universidade. Normalmente são implantadas no próprio campus, ou no seu entorno imediato.

O precursor do Movimento Alberguista foi Guido Rotter, com os albergues escolares alemães em 1884. Anos mais tarde, em 1909, o professor alemão Richard Schirmann criou o primeiro albergue, denominado Youth Hostel (Albergue da Juventude). No início era apenas como local de pernoite para os estudantes de Schirmann durante as visitas de estudo no período de férias.

Sendo assim, ficava explícito que a motivação do professor era de manter uma estrutura permanente e acessível que possibilitasse ao público jovem visitar o campo, descansar, aprender e divertir-se através de um equipamento funcional, economicamente acessível e sem fins lucrativos (FEDERAÇÃO, 2005).

A ideia difundiu-se e, em 1912, foi aberto de fato o primeiro Albergue da Juventude com finalidade comercial em um castelo restaurado. Localizado em um antigo castelo em Altena, na Alemanha (Figura 2), surgiu com o objetivo de proporcionar acomodação de

qualidade com baixo custo. Esse tipo de hospedagem promovia a interação entre grupos de jovens de diferentes locais, o que auxiliou no crescimento da ideia inicial de Schirrmann.

No entanto, a expansão dos albergues estagnou durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial e grande parte desses eram ocupados como abrigos de emergência. Em 1945, ao final do conflito, a maior parte das cidades nas quais os albergues se localizavam estavam em ruínas. Então, os membros da Associação Americana juntamente com Shirrmann começaram a se restaurar e consolidar os albergues, passando a ser considerada como uma forma de reintegração da juventude europeia da época (ARAÚJO, 2005).

Nas décadas de 1950 e 1960 foram representativas para a massificação do turismo do mundo que fez expandir o movimento alberguista. Em meado de 1960, foi criado um fundo internacional denominado Fundo Schirrmann, com o objetivo de apoiar localidades na implantação de albergues e na capacitação de recursos humanos. Seguidamente na década 1970, em consequência do importante segmento de hospedagem econômica, este movimento voltou a se crescer e os Albergues da Juventude ultrapassavam cerca de 10 mil espalhados pelo mundo. Desta forma, os recursos humanos obtidos nos albergues começaram a ser trocados por mão de obra especializada.

A década de 1980 foi marcada por grandes alterações neste meio, quando a questão da tecnologia começou a ser avaliada, com o estudo de um sistema mundial de reservas. Foi um período de muito planejamento e capacitação para os profissionais que trabalhavam nos albergues, bem como da implantação de albergues-chave, que recebiam alberguistas estrangeiros e os distribuía para os demais albergues do país, em diversos pontos do mundo.

Também, foi elaborado um plano de marketing mundial, a fim de repensar a marca, a questão da rigidez, o limite de idade e de implantação do sistema de controle de qualidade, agências de turismo nas principais associações do mundo e proposta da troca de idealismo por profissionalismo (FEDERAÇÃO, 2005).

2.2 Conceito de Hotelaria/Hostelaria

Para conceituar hotelaria/hostelaria, deve-se levar em consideração todas as prerrogativas inerentes a hotéis e hostels, para tanto, CASTELLI (2003) define hotelaria/hostelaria como “pode ser entendida como a organização que, mediante pagamento de diárias, oferece alojamento a uma clientela indiscriminada, ou seja, pessoa jurídica que explora e administra meios de hospedagem.” Já em outro entendimento CASTELLI (2007), preceitua hotelaria como, “empresas de hospedagem, inseridas no sistema turístico como produto”. Portanto hotelaria dá suporte e estadia, definindo-se por uma edificação, mediante o pagamento de diárias, oferece alojamento aos usuários sem quaisquer discriminações; em mesmo sentido, a EMBRATUR (2008) conceitua hotelaria como “empresa jurídica que explore ou administre meio de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício da atividade hoteleira”.

Muito se discute se encontra os hotéis, portanto nesta incógnita VIEIRA (2003) discorre que:

Meio de hospedagem mais convencional e comumente encontrado em centros urbanos. É o estabelecimento onde os turistas encontram hospedagem e alimentação em troca de pagamento por estes serviços. Hotel é uma empresa pública que visa a obter lucro oferecendo ao hóspede alojamento, alimentação e entretenimento. (VIEIRA, 2003, p. 39).

Portanto, de acordo com o entendimento de Vieira, destaca-se que os hostels se concentram ao meio central urbano, para que possa integrar a cidade com o turismo e o turista, pensando em preservar a natureza em sua integralidade, bem como aproximar a arte urbana com o viajante que disfrutará da cultura da região.

Hospedagem, envolve muito mais que somente um local para passar a estadia, GRINOVER (2006) conceitua hospedagem:

A hospitalidade pressupõe o sentimento de acolhida. Trata-se de uma das leis superiores da humanidade, ou seja, universal. O acolhimento, nesse contexto, acaba sendo compreendido como a inclusão do outro no próprio espaço. Assim, não é errado afirmar que a hospitalidade representa um dom do espaço, espaço esse que carece ser lido, habitado, atravessado e, da mesma maneira, contemplado. (GRINOVER. 2006. p. 10)

A hotelaria, é baseada em abrigar pessoas como se fosse em sua própria casa, ou até melhor, tal função é um dos preceitos basilares para o conceito hostel, o qual esse projeto, foca em comodidade, e para isso, reconhecer que hostelaria envolve sentimento, cuidado, sem perder a sofisticação e modernidade, é um dos princípios desse projeto, frisando o conceito de hotel de GRINOVER:

Assim, proporcionar o encontro com os “outros” sob a forma de hospitalidade é transformar a relação, que não é mais do “outro” impondo sua presença, mas é do anfitrião que recebe para mostrar seu lugar, sua cultura, sua história. O “outro” não toma, recebe (Grinover, 2009, p. 06).

Portanto, hospedagem é visto como o meio de entrelaçar relações entre pessoas desconhecidas, de forma saudável, nessa mesma visão, CASTELLI, relata:

Hospitalidade, agora no Brasil, em busca da compreensão da chamada “hospitalidade brasileira”: “Somos hoje algo que fomos no passado e estamos incorporando novos atributos que nos distinguem de nossos antepassados, inclusive no que diz respeito à hospitalidade” (CASTELLI. 2016. p. 223).

A hospitalidade brasileira, se dá na boa recepção, basta olhar para a Brasil em meados de 1.500, quando Dom Pedro Alvares Cabral, foi recepcionado pelos índios, e com a comunicação ofertando em troca especiarias, foi adentrando ao Brasil, contudo, a partir desse ponto, conceituamos hotelaria como, meio de recepção convidativa, com características caseiras e comodidade, como se estivesse em seu próprio lar, no entanto com algumas sofisticações a mais.

2.2.1 Tipos de Hotéis

A hotelaria como qualquer outra indústria, tem suas características próprias, em que pese na organização ou em sua finalidade, por sua vez, tende a disponibilizar hospedagem, alimentação, segurança e variáveis serviços ligados a atividade de receber hospedes. Portanto, uma grande variedade de serviços são oferecidos no ramo da hotelaria, visando esta adversidade, acomodar os diversos gostos turísticos, podendo ser desde uma área para camping até um luxuoso resort. Conseqüentemente, cada um tem uma gestão específica, conforme a quantidade de unidades habitacionais, serviços oferecidos, entre outros que serão demonstrados a seguir.

2.2.2 Hostel

A hostelaria ou hostel, vem de um termo inglês, tendo suas origens no latim hospes, que significa hospedar (FIGUEIREDO, 2018). No Brasil, a mesma palavra se traduz em albergue ou albergues da juventude, esse nome se deu para evitar a confusão dos tipos de albergues existentes no país. A Hostelling Internacional (HI), antiga Internacional Youth Hostel Federation (IYHF), rede esta conhecida mundialmente e conta com 90 países associados e 4.000 hostels cadastrados pelo mundo.

A fiscalização desse tipo de hotel, exige um padrão mínimo de qualidade, e caso esse padrão não seja seguido, perde-se os benefícios oferecidos pela HI (SHIKI, 2016). Ainda incipiente no Brasil, esse tipo de hospedagem tem como uma de suas características principais o caráter de coletividade e o fato de serem economicamente mais vantajosos se comparado com outros tipos de hospedagem. Não se visa o luxo neste tipo de estabelecimento, mas procura-se oferecer aos hóspedes uma atmosfera de aconchego e hospitalidade (FIGUEIREDO, 2018).

A principal diferença entre um hostel e hotel é o uso coletivo de quartos e banheiros. Diferente dos outros meios de hospedagem, no hostel o hóspede “aluga” a cama e compartilha o quarto e banheiros com outras pessoas. À vista disso, os albergues da juventude são indicados para quem vai viajar sozinho em razão de que permite melhor socialização com indivíduos de outras culturas ao longo do caminho. (SEBRAE, 2016). Todavia, as baixas tarifas não significam baixa qualidade dos serviços e das dependências e sim, a dispensa de serviços pouco utilizados pelo público alvo desse ramo (OLIVEIRA; FALCÃO, 2013). Portanto, é primordial que o ambiente seja hospitaleiro e que garanta conforto, segurança, limpeza para os hóspedes.

Apesar de sua importância socioeconômica, o Ministério do Turismo (MTur) não contempla os hostels em sua nova matriz de classificação, por serem considerados meios de hospedagem coletiva e não individual, não havendo menção a eles no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) (SEBRAE, 2014). Espalhados por vários países, os albergues constituem uma opção ideal para quem busca conforto e segurança, mas não está disposto a gastar muito em hospedagem. Os albergues da juventude são ideais para quem não faz tanta questão da privacidade de um hotel e que segue filosofia o compartilhamento dos serviços pelos hóspedes, de forma a torná-los mais baratos (SEBRAE, 2014).

Hostel acadêmico, conforme a figura 7.

Figura 7 - Hostel Acadêmico



Fonte: <https://br.pinterest.com>

O hostel acadêmico é muito utilizado nas capitais por conta da grande demanda de alunos, turistas e dentre outros que se valem do baixo custo de estadia. Por fim, o hostel é de longe um local ideal para se hospedar, porém com pontos positivos e negativos. Um ponto positivo é o baixo custo e o negativo é a pouca privacidade. Vejamos os demais tipos de hotéis e deduziremos quais são melhores e que trazem mais benefícios.

2.2.3 Flats

Muito semelhante aos apartamentos-hotéis, os proprietários dos flats, podem optar por morar nela ou cedê-la para o uso do hoteleiro em regime de POOL (É o conjunto dos apartamentos de um edifício de flat, todos decorados da mesma forma, que são utilizados para hospedagem, administrados em regime solidário pela administradora do empreendimento). Composto por sistemas residências e hoteleiros, proporcionando o máximo de conforto ao hospede.

Dessa maneira MARQUES (2003) entende que “O hóspede é beneficiado por todo o atendimento e vantagens de um hotel, mantendo a intimidade e o conforto de um lar, na tranquilidade da sua residência particular”. Um bom exemplo de flat, é o Beach Flat Canoa, em Canoa Quebrada – CE, demonstrado na figura 8 e 9.

Figura 8 - Beach Flat Canoa 01



Fonte: www.portalcanoaquebrada.com.br/canoa_quebrada_beach_flats

Figura 9 - Beach Flat Canoa - 02



Fonte: www.portalcanoaquebrada.com.br/canoa_quebrada_beach_flats

Portanto, os flats são conceituados como casas para hospedagens, atribuído um conforto mais sofisticado, como se fosse um residencial fechado, no entanto, totalmente mobiliado, planejado para o maior conforto possível, o qual pode ser locado por temporada ou diárias, ficando definido e estabelecido conforme disposição da administração.

2.3.4 Pousadas

Não muito diferente de um hotel, a pousada em geral se distingue pelo seu tamanho modesto e administração familiar, podendo essas pousadas, proporcionar lazer e ecoturismo, o que ocorre nas cidades vizinhas de Cuiabá – MT, o qual serão tratadas duas pousadas em comum, a Pousada Penhasco em Chapada dos Guimarães – MT e Pousada Mangueiras em Nobres – MT.

Andrade explana que:

São estabelecimentos com pequena capacidade, integrados pelo seu estilo e cunho local; constituem elementos de apoio ao turismo. A administração é basicamente familiar, e pelo porte reduzido do hotel, o tratamento concedido aos hóspedes é mais pessoal (ANDRADE, 2001, p. 82).

Em complemento o artigo 23 da Lei 11.771/2008 prevê:

Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. (Artigo 23 da Lei nº 11.771/2008)

Logo, passamos a expor o Pousada Penhasco conforme figura 12 e 13.

Figura 12 - Pousada Penhasco 01



Fonte: Boking.com

Figura 13 - Pousada Penhasco 02



Fonte: Boking.com

A pousada Penhasco se localiza na cidade de Chapada dos Guimarães, localizada aproximadamente a 60 km do município de Cuiabá. Esta pousada oferece modalidades de uso, tais como DAY USE e estadia por diária, não somente isso, a pousada oferece amplo local de lazer, com mirante, piscinas e atrativos regionais, tendo seus quartos e acomodos rústicos, trazendo para si a mobília em madeira.

Figura 14 - Pousada Penhasco 03



Fonte: Boking.com

Figura 15 - Pousada Penhasco 04



Fonte: Boking.com

Outra pousada muito procurada no Estado de Mato Grosso, é a pousada Mangueiras, localizada em Nobres – MT o qual fica a 124 KM da capital Cuiabá. Sua aparência rústica, resguarda em seu interior a modalidade caseira, oferecendo mergulhos turísticos, bem como, caminhadas e trilhas.

Figura 16 - Pousada Mangueira



Fonte: Boking.com

Figura 17 - Pousada Mangueira 02



Fonte: Boking.com

Um de seus pontos fracos, é a baixa estrutura e o conforto moderado, percebido através dos seus quartos e áreas de alimentação bem simples, figura 18 e figura 19.

Figura 18 - Pousada Mangueira - Dormitórios



Fonte: Boking.com

Figura 19 - Pousada Mangueira - Cozinha



Fonte: Boking.com

As pousadas são uma forma de estadia temporária, ou seja, curta estadia, não somente isso, as pousadas são muito requisitadas pelo fato de seus pontos turísticos e atrativos serem chamativos, assim como a Pousada Mangueira, oferece uma grande diversidade de atrativos, pecando apenas em sua estrutura, o qual diferente da Pousada Penhasco, que se moldura em conforto e amplitude em seus serviços, bem como área de lazer e alimentação.

2.2.5 Resorts

Resorts são conhecidos por diversos nomes, sendo eles como estações turísticas ou até mesmo centro de férias. Esses nomes se dão por conta de ser um lugar voltado ao relaxamento, localizado muitas das vezes fora do perímetro urbano, não sendo eles edificadas, voltados em especial para atividades de lazer. Nas proximidades de Cuiabá – MT, existem um dos resorts mais conhecidos na região, o qual eleva muito a curiosidade pela sua estrutura e qualidade de serviço.

Neste mesmo entendimento, Andrade discorre:

Os resorts são a forma mais recente de hotéis de lazer. Descendentes diretos dos spas e das casas de banho das antigas Grécia e Roma, eles têm seu maior atrativo na recreação e nos esportes. Instalam-se em áreas imensas e estão cada vez mais autossuficientes, ou seja, buscam atender a todas as necessidades e faixas etárias dos hóspedes para que eles encontrem satisfação em apenas um lugar. Por essa razão, muitos dos modernos resorts passaram a ser o exclusivo destino dos turistas (ANDRADE, 2001, p.73).

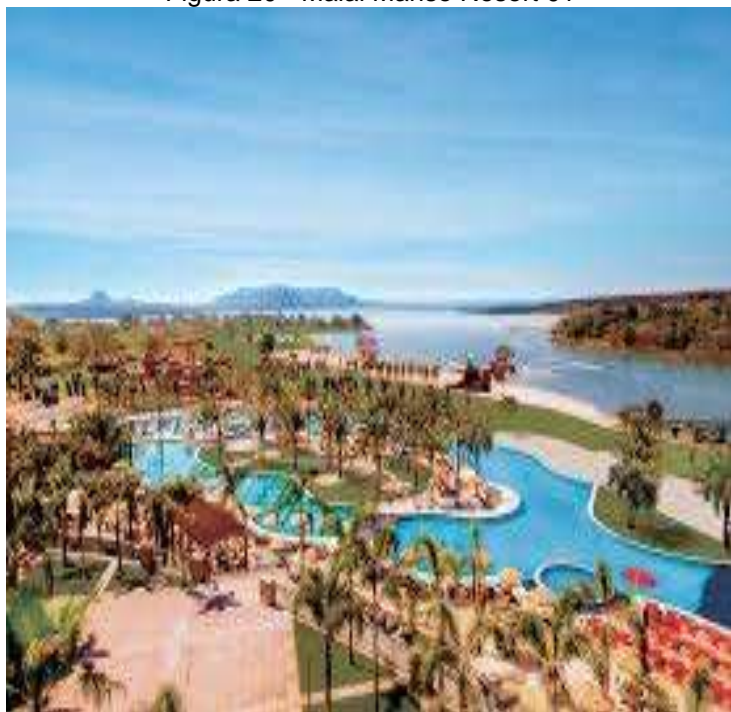
O resort Malai Manso é considerado inovador, e não dispensa detalhes, o qual por sua vez dispõe em seu site que:

Um dos mais completos Resorts do Brasil às margens do Lago do Manso, na mística Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. O Malai Manso Resort é certificado pela Associação Brasileira de Resort, único resort All Inclusive no Centro-Oeste, localizado em uma das principais regiões turísticas do país e maior polo do agronegócio da América Latina, contando com inúmeras opções de lazer, sólida estrutura para realização de eventos e convenções e uma incrível experiência em lazer, gastronomia e conforto em meio à natureza.

Não somente isto, o resort conta com meios de transporte, que buscam no aeroporto e vice-versa, contando com heliponto, aeródromo homologado com pista asfaltada com 1.200 metros. (apud. 2020) e com estacionamento para 400 carros, o resort oferece um dos mecanismos mais inovadores. O Malai Manso Resort ainda conta com um completo centro de convenções, bangalôs e casas boutiques espalhadas por sua área, restaurantes e bares, complexo esportivo, esportes radicais, piscina, spa, espaços kids e teens; além da Vila Malai e todas as suas atrações.

Vejamos seus atrativos na figura 20 e 21.

Figura 20 - Malai Manso Resort 01



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

Figura 21 - Malai Manso Resort 02



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

O atrativo está ligado diretamente ao equilíbrio da modernidade com a natureza, usufruindo do lago que abastece a hidroelétrica (manso) situado em Chapada dos Guimarães, não somente isto, sua infraestrutura é orgânica inovadora, bem como alternada, não seguindo um padrão estético para todos os quartos, conforme figura 22 e 23.

Figura 22 - Malai Resort – Planta Arquitetônica 01



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

Figura 23 - Malai Resort – Planta Arquitetônica 02



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

A ideia, trazida pelo Malai, foi trazer conforto e beleza, sofisticação e automação em suas estruturas e serviços, não somente isto, o hotel é requisitado por seu bom serviço de hospedagem, o que oferecem o all incluso, o que significa que o hospede poderá se aproveitar de todo o hotel sem se preocupar com custos adicionais.

Sua modernidade está ligada a um conjunto de interior e exterior, figura 24 e 25.

Figura 24 - Malai Resort Planta Arquitetônica 03



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

Figura 25 - Malai Resort Planta Arquitetônica 04



Fonte: <https://www.malaimansoresort.com>

Por fim, esse tipo de hotelaria é um padrão a ser seguido, pois trata-se de algo inovador, ligado a automação e a segurança, bem como a biodiversidade e a ecologia do ambiente, respeitando todo o local em que foi construído o hotel. E para melhor exemplificar, esse tipo de hotel, se enquadra nos conceitos acomodativos e modernos, incumbido em oferecer lazer e conforto para quem o usa.

2.2.6 Hotel de convenções

Segundo o entendimento de Petrochi (2002), existem um rol de características hoteleiras, mas as principais devem obedecer às seguintes diretrizes: o transporte, a hospedagem e o atrativo.

Na cidade de Cuiabá – MT, um exemplo de hotel de convenções é o Hotel Deville Prime, que tem como características principais as citadas a cima, segundo as figuras 26 a 27.

Figura 26 - Hotel Deville Prime 01



Fonte: <https://www.eventosTech.com>

Figura 27 - Hotel Deville Prime 02



Fonte: <https://www.eventosTech.com>

Sua estrutura totalmente pensada no conforto e na utilização de suas salas, faz com que se torne um hotel de muita procura, vejamos sua planta arquitetônica, na figura 28.

Figura 28 - Hotel Deville Prime – Planta arquitetônica



Fonte: <https://www.eventosTech.com>

Com a utilização de todo o espaço disponível, o hotel buscou de forma harmônica e coerente na utilização de suas salas nomes sofisticados e interativos, para que evitasse a confusão de uma sala e outra.

2.2.7 Da Arquitetura Hosteleira

Visando buscar harmonia e relações, o hostel tem como perspectiva a arquitetura mais ligada ao humor positivo à espaços compartilhados Toledo (2017). Desta maneira, o espaço tem como função a interação social, bem como diversificar o ambiente entre os indivíduos, sem perder a individualidade em certos pontos dos cômodos, promovendo assim um equilíbrio arquitetônico. Em outro sentido,

Falcão (2013), deixa claro as características mais importante do hostel, baseando-se no encontro dos hóspedes em áreas comuns, o qual por sua vez, é a área que se deve ter mais atenção, para promover a utilização de forma amigável, saudável e harmônica.

Frisa-se que o layout desse tipo de hotelaria, busca elementos de composição do espaço, tais como equipamentos mais elaborados para não tomar espaço, bem como materiais de acordo com o ambiente que o hostel irá promover, (BINGGELI 2013). O mobiliário é uma das partes fundamentais dessa arquitetura peculiar, pois deve-se sempre ter em mente, o espaço compartilhado sem que deixe de ser sofisticado e confortável.

Segundo o SEBRAE (2016), são indispensáveis os seguintes espaços para que este tipo de hospedagem seja considerado um hostel:

Recepção: Nela deve constar todas as informações referentes ao funcionamento do albergue, além de dicas de passeios, transportes, festas, alimentação, entre outros. A posição do balcão deve contemplar a visibilidade de recepção e estar localizado, preferencialmente, próximo à entrada/saída dos hóspedes.

Área de convivência: deve ser um espaço que facilite a integração e a troca de experiência entre os hóspedes. Podem oferecer também área com jogos e piscina e até bares. É importante pensar na valorização estética dos 38 ambientes, bem como na coerência entre a imagem da empresa e sua identidade;

Cozinha compartilhada: Este é um ambiente para uso comunitário, onde é possível que cada hóspede possa fazer sua própria comida. Deve ser planejado de modo que os hóspedes realizarem suas atividades com conforto e segurança. Com equipamentos e estrutura necessária, a instalações da área de cozinha devem ser projetadas de forma a possibilitar o fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação dos alimentos. Os coletores utilizados para deposição dos resíduos das áreas de preparação e armazenamento de alimentos devem ser dotados de tampas acionadas sem contato manual. Além disso, os resíduos devem ser frequentemente coletados e estocados em local fechado e isolado da área de preparação;

Dormitórios Coletivos | Quartos Privativos: O albergue poderá ofertar quartos coletivos e optar também pela oferta de quartos privados para casal, família ou grupos de amigos. É importante que cada hóspede tenha um armário individual com chave para guardar os seus pertences no dormitório;

Banheiros: Podem ser coletivos, separados por sexo ou podem ser privativos dentro do próprio quarto. As instalações sanitárias devem possuir lavatórios e estar supridas de produtos destinados à higiene pessoal. Não é recomendado que comuniquem diretamente com os locais destinados às refeições. Os revestimentos utilizados devem ser impermeáveis e laváveis;

Entrada/Saída: - A entrada deve ser acessível e sinalizada. As portas devem ter abertura total mínima de 1,20m. Para um ambiente com considerável fluxo de pessoas a medida ideal para circulação é entre 1,50 m e 1,80 m. (SEBRAE pg 34. 2016)

Todavia, é recomendado que o ambiente gere o consumo atrativo trazendo curiosidade e entusiasmo aos hóspedes, podendo ser com uma boa iluminação, ventilação, acomodação, apesar da característica compartilhada e segurança, como por exemplo extintores portáteis colocados em locais devidamente sinalizados. Por fim, o hostel tende a ser mais barato que os hotéis convencionais, por sua utilização mais integrada, convivência mais estreita com os demais hóspedes, não perdendo a essência de um hotel.

2.3 Benefícios Sociais

Os benefícios sociais gerados pela proposta de um projeto arquitetônico de um hostel para estudantes serão, baixo custo de moradia, segurança e lazer no geral, bem como, serviços e interação social.

Assim a economia do município de Cuiabá – MT, vai gerar tributos e taxas a serem inseridas com o advento do hostel. Mas o ponto maior a ser destacado é o seu surgimento de olhares turísticos para a região escolhida, logo assim, movimentando todo o mercado do território escolhido, buscando a interação de todos os povos que se identificam com o hostel e que queiram desfrutar de um novo método de hospedagem.

2.4 Benefícios Ambientais

Os benefícios ambientais trazidos pela proposta de projeto arquitetônico serão de proporcionar um ambiente mais saudável e ecológico, com a utilização do reflorestamento, utilizando árvores e plantas nativas ao entorno do projeto, bem como reciclagem de lixo e outros métodos ecologicamente corretos e que não tenha um grande impacto ambiental.

Quanto mais diversificados forem os espaços, mais a população se relacionará com eles, tornando-os consolidados e atrativos, e para tal, têm o importante papel de reunir várias atividades em um único local. Na questão urbana, esse tipo de hostel também traz repercussões positivas, como melhoria das condições de qualidade de vida e estudo, infraestrutura urbana e segurança, além do aumento da relação dos usuários com os espaços públicos gerados por estes seguimentos.

Portanto MUSIS (2009), discorre que:

O clima da região de Cuiabá, de acordo com a classificação climática, é do tipo Aw, tropical úmido e típico das savanas tropicais. Caracteriza-se por apresentar dois períodos bem definidos: um seco, de abril a outubro, e outro úmido, de novembro a março, no qual se concentram 80% das chuvas. Cuiabá possui pequena amplitude térmica, exceto em fenômenos de friagem, temperatura média anual e 26,8°C, com média máxima de 42°C e média mínima de 15°C. (MUSIS pg. 45.2009),

Em termos climáticos, é de suma importância lembrar que, Cuiabá – MT é uma das cidades mais quentes do Brasil, chegando facilmente aos 40°C, portanto cuidar da parte climática em volta do hostel é mais que uma questão sistêmica, mas sim, uma questão ambiental.

Não somente isto, este seguimento conta com a utilização de métodos sustentáveis e biologicamente corretos, tais como uso de placas solares, por se tratar de um município quente com altas temperaturas, a utilização de reciclagem da água da chuva dentre outros benefícios levantados no decorrer do trabalho.

De acordo com a agenda 2030, segue este trabalho com algumas características doutrinadas por esta agenda, os quais são, o objetivo 11 em primeiro lugar, que trata de cidades sustentáveis, logo, o projeto busca utilizar de meios sustentáveis como reciclagem de lixo, aproveitamento da energia solar para aquecer a água e iluminação do projeto.

Já o segundo ponto é o objetivo número 12, que trata do consumo responsável, pensando nisto, o presente trabalho irá demonstrar ideias mais sofisticadas como desligamento automático de lâmpadas e dentre outras funcionalidades que auxiliam a redução de consumo de energia. Por fim o objetivo 8º da agenda 2030, trata do crescimento igualitário econômico, logo, o autor se baseia o trabalho em promoção de novos empregos, bem como a utilização de jovens aprendizes para auxiliar na melhoria de suas habilidades no ramo empresarial.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

3.1 Legislação Incidente no Plano Internacional

Para que possamos adentrar à seara legislativa sobre a hospedagem/hotelaria, deve-se ter por conhecimento, todas as leis nacionais e internacionais pertinentes a este tema, logo, é de suma importância ressaltar o embasamento jurídico a este trabalho, para que, esteja em conformidade com a lei vigente do Brasil.

Portanto em respeito à Lei 11.771 de 2008, que traz a luz do conjunto de responsabilidade dos hotéis com o turismo, instituído no seu artigo 8º, os órgãos competentes para a liberação da construção, os quais são o EMBRATUR, o conselho nacional de turismo, fórum nacional e as demais secretarias do turismo. E por fim a respeito da portaria nº 100 do ministério do turismo que possibilita a interação dentro dos hotéis.

3.2 Legislação Incidente no Plano Nacional

O que diz respeito a legislação nacional, devemos observar alguns pontos importantes, haja vista que o hostel pertence a uma categoria ramificada dos tipos de hotéis, assim, a lei que abrange esse seguimento é a mesma aplicada aos hotéis, claro, tendo suas entrelinhas esclarecidas conforme o decorrer do trabalho.

Para se falar de hotelaria, a lei vincula este tema ao turismo, desta forma, cria-se em 2008 a Lei nº 11.771, que dispôs:

Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. (Brasil Lei. 11.771. 2008)

Desta feita, começa a vigorar no Brasil, algumas regras pertinentes a hotéis, que serão discutidas ao longo deste capítulo.

O artigo 2º menciona a palavra ESTADA, aqui temos, por conseguinte o ramo de hotelaria, logo dispões o presente artigo:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.
Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade. (Brasil Lei. 11.771. 2008)

A Lei tratará de todas as prerrogativas envolvendo a estadia do ser humano por tempos limitados, ou seja, em períodos alternados sem que faça com que o hostel vire sua residência fixa, logo foram estabelecidas algumas instituições que passam a cuidar administrativamente e financeiramente da hotelaria no Brasil, vejamos o artigo 8º e seus incisos:

Art. 8º Fica instituído o Sistema Nacional de Turismo, composto pelos seguintes órgãos e entidades:

I - Ministério do Turismo;

II - EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo;

III - Conselho Nacional de Turismo; e

IV - Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.

§ 1º Poderão ainda integrar o Sistema:

I - os fóruns e conselhos estaduais de turismo;

II - os órgãos estaduais de turismo; e

III - as instâncias de governança macrorregionais, regionais e municipais.

(Brasil Lei. 11.771. 2008)

Portanto é de suma importância ressaltar que estas instituições são responsáveis pelos cuidados do sistema hoteleiro no Brasil, feito isto, pode-se saber que muito se planejou para que o sistema de hotéis fosse totalmente abrangido na lei, formando-se o mínimo legal de condições de estadia. Por fim, não se pode deixar de mencionar A NBR 9050 o qual traz a acessibilidade. Como o projeto conta com estudantes e essa é uma diversidade muito grande, todo o trabalho está em conformidade com esta norma, assegurando acessibilidade a todos, e por fim em relação a segurança, este está respaldado na NBR 9077, onde será tratado e revisto as questões de saídas de emergências em edifícios.

3.3 Legislação Incidente no Plano Municipal

Para o município de Cuiabá-MT, se destaca o Ministério do Turismo. Em sua Portaria nº 100, o qual dispõe em seu artigo 1 que:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) para regular o processo e os critérios pelos quais os entes definidos no Art. 7º desta Portaria podem obter a classificação oficial do governo brasileiro e utilizar a simbologia que a representa.

Parágrafo único. Esta Portaria estabelece:

- I – a estrutura do SBClass;
- II – os tipos passíveis de classificação;
- III – as categorias de cada tipo;
- IV – os requisitos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade de cada categoria;
- V – os critérios de classificação; e
- VI – os processos de verificação, monitoramento e avaliação permanentes.

(Brasil, Portaria nº 100, Ministério do Turismo. 2011)

Desta maneira, a lei traz classificações e diretrizes a serem seguidas como parâmetros nos hostels existentes no Brasil, portanto, fixa-se este entendimento doutrinário, como primordial e principal sobre as diretrizes das regras a serem seguidas como lei.

E para direcionar este entendimento, a própria Portaria nº 100 estabelece os seus princípios:

Art 6º O SBClass adota os seguintes princípios:

Legalidade: cumprimento, pelos interessados, dos requisitos legais.

Consistência: coerência e adequação com as ações desenvolvidas, tendo em vista a competitividade do turismo nacional;

Transparência: garantia de que informações precisas, inequívocas e públicas estejam à disposição dos usuários;

Simplicidade: linguagem simples, inteligível e acessível a todos;

Agregação de valor: instrumento capaz de propiciar competitividade ao setor;

Imparcialidade: decisões fundamentadas em avaliações objetivas e equânimes;

Melhoria contínua: obtenção de níveis elevados de desempenho, mediante a identificação e solução de problemas de que participe o setor privado; e

Flexibilidade: adoção de critérios com base na diversidade e peculiaridade dos meios de hospedagem.

(Brasil, Portaria nº 100, Ministério do Turismo. 2011)

Logo ao decorrer da presente portaria, estabelece em conjunto com os artigos supracitados, a características dos hotéis, ficam elencados ao artigo 7 que discorre que:

Art. 7º Os tipos de meios de hospedagem, com as respectivas características distintivas, são:

I – HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;
(Brasil, Portaria nº 100, Ministério do Turismo. 2011)

Em conjunto, o artigo 9º especifica os requisitos:

Art. 9º. Os requisitos definidos para as categorias de cada tipo estão estabelecidos nas Matrizes de Classificação (Anexos II a VIII) e abrangem os seguintes aspectos:

I – serviços prestados;

II – qualidade da infraestrutura de instalações e equipamentos; e

III – variáveis e fatores relacionados com o desenvolvimento sustentável, tais como conceitos ambientais, relações com a sociedade, satisfação do usuário, dentre outros.

Assim, finaliza-se que havendo a obediência da Lei, as prerrogativas inerentes aos Ministério de Turismo, ficam estabelecidos todas as normas e regras a serem seguidas, o qual torna seguro todas as hospedagens no Brasil. Por fim, a Lei 102 (Código de Obras) e a Lei 389 (Ocupação do solo), deixa claro os devidos cuidados que deve ter com o solo no geral, para que toda a edificação possa ser segura e acompanhada por diretrizes basilares de edificação.

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso

4.1.1 FLOW Hostel

Esse hostel foi construído no ano de 2016 com 660m², se destacando por sua beleza e funcionalidade. Dessa forma, o Hostel FLOW ocupa o segundo pavimento de um edifício histórico com mais de 100 anos no centro histórico de Budapeste, capital da Hungria. Foi solicitado para transformar toda a área numa hospedagem com 98 leitos para jovens turistas que procuram a experiência de um hostel. Além de quartos com capacidade de 4 a 8 pessoas, uma série de áreas comuns foram projetadas compreendendo o hall de entrada, recepção, lounge, cantina com cozinha e área de mídia. Abaixo figura 29.

Figura 29 - Recepção



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

O edifício tem disposição longitudinal com paredes autoportantes que dividem a planta em duas seções, e demais paredes perpendiculares na fachada.

Figura 30 - Dormitórios



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 31 - Sala de Interação e Ocupação Social



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Como podemos ver, esse projeto conta com cores fortes, vibrantes, com dormitórios rústicos, mas funcionais, otimização do espaço existente e aproveitamento máximo dos cômodos como na figura 30, e na figura 31 onde pode-se observar a utilização dos desníveis para uso comum como canteiros para conversar, deitar, ler entre outras funcionalidades.

Já na figura 32 e 33 será exposto a cozinha e sala de espera ou conversa.

Figura 32 - Cozinha



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 33 - Sala de Espera ou Conversa



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Foram buscados meios ecológicos para melhorar o ambiente, um deles é a utilização de plantas no interior, além de dar um ar mais neutro, deixa o ambiente com cor e mais agradável. Assim o verde da cozinha harmoniza com as cadeiras e poltronas deixadas na sala de conversa ou espera, combinando com o ambiente e destacando com as paredes toda em branco.

Um dos pontos fracos, pontuados por esta arquiteta, é o banheiro simples e pequeno, porém deixando essa parte de lado, e analisando os pontos fortes desse projeto na questão do banheiro, passamos a expor que o mesmo conta com o box de vidro separando vaso e chuveiro evitando sujeiras e chão molhado, pia retangular deixa um tom mais sofisticado para o banheiro, com vidro em borda verde, para destacar e dando cor no ambiente, vejamos na figura 34 abaixo.

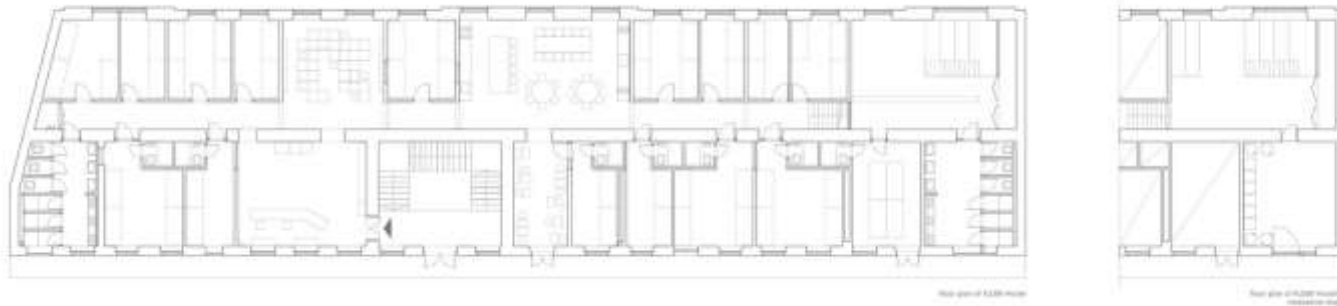
Figura 34 - Banheiro



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Todo o projeto conta com um andar do edifício, porém muito bem planejado com vários setores e corredores. Para melhor visualização de todo o projeto, segue abaixo na figura 35 a planta desse hostel.

Figura 35 – Planta Baixa



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Em outro ângulo, pode-se ter a vista superior dos ambientes humanizados para melhor visualização, como na figura 36.

Figura 36 – Vista Superior com Ambientes Humanizados



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Apesar do tamanho, esse hostel entrega muitos setores diversos por se tratar de um ambiente estudantil. Foi focado em salas mais amplas para estudo e cômodos para socialização, reunir, entre outros. Já os dormitórios entregam com satisfação, bem separados, contendo uma diversidade em sua estrutura, focando em quartos com 4 camas bem distribuídas entre o espaço oferecido, usando cores vibrantes sobre a pintura na cor branco que se destaca em todo o projeto.

4.1.2 Ccasa Hostel

A Ccasa Hostel é um bom exemplo a ser seguido por ser um hostel adaptado ao formato construtivo através da utilização de contêineres, pois utiliza de contêiner para a sua base de construção.

Este hostel foi construído no ano de 2016 no Vietnã, e possui área de 195 m². Os responsáveis por essa grande obra fazem parte do grupo Architect. A estrutura foi pensada em integrar os contêineres em uma armação de ferro e concreto, um lindo hostel, conforme figura 37 e 38.

Figura 37 - Ccasa Hostel 01



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

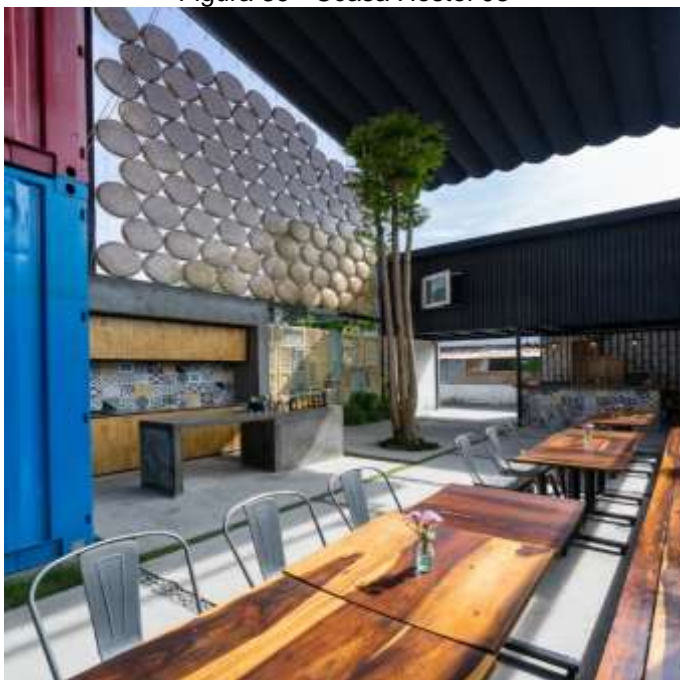
Figura 38 - Ccasa Hostel 02



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Sua fachada chamativa, é um atrativo para o chamamento de hospedes mochileiros para este hostel tão diversificado, haja vista que sua edificação é feita de 3 andares, para ser mais preciso, foram utilizados contêineres para formar esse hostel, com cores fortes e bem alinhados, formam a base desse hostel, não somente isto, seu entorno ainda é coberto por ferro e madeira, o qual abre um espaço para a área comum, conforme figura 39 e 40.

Figura 39 - Ccasa Hostel 03



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 40 - Ccasa Hostel 04



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Como visto, a área comum é formada pela cozinha, onde se estende as mesas longas com várias cadeiras, estilo comunitário, bem aberto e arejado, com porcelanato cor cinza claro, com toques nos móveis em madeira, essa parte também conta com grandes janelas e boa ventilação.

Por se tratar de um espaço reservado e ao mesmo tempo aberto, conta com instalações mais limpas, ou seja, mais aparente, assim como a iluminação, o qual aproveita muito do sol e a luz natural, vejamos a baixo as figuras 41 e 42.

Figura 41 - Ccasa Hostel 05



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

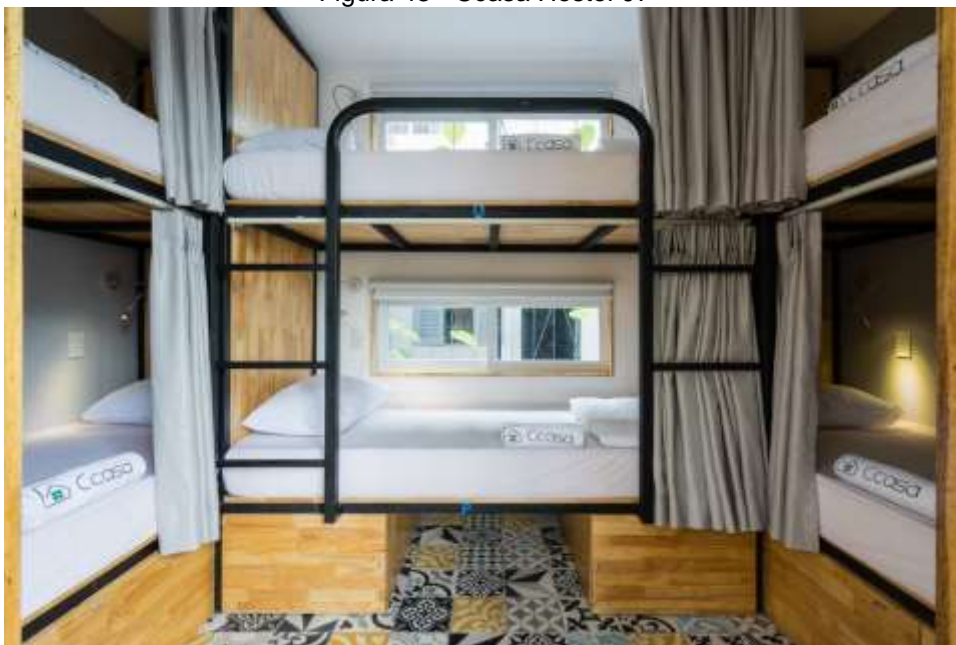
Figura 42 - Ccasa Hostel 06



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

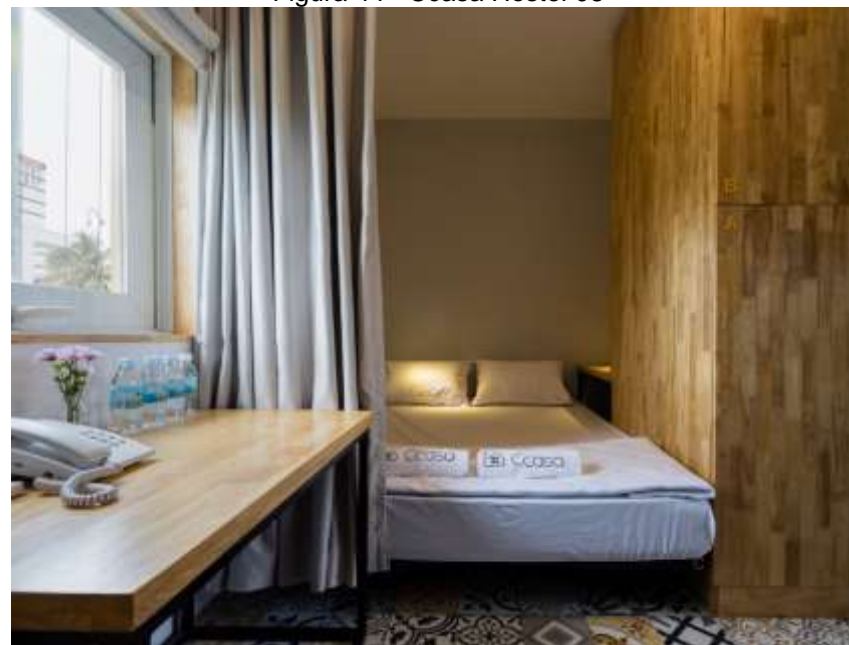
Esse tipo de estrutura permite que a parte da vegetação seja integrada ao projeto, as árvores e plantas suspensas são parte do hostel, dando cor e ficando positivo com a parte ambiental, parte está que será bem cuidada no projeto a ser criado por esta arquiteta. Outro ponto a ser destacado é o interior dos contêineres, onde foram instalados os quartos, figuras 43 e 44.

Figura 43 - Ccasa Hostel 07



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 44 - Ccasa Hostel 08



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Como podemos ver, os dormitórios contam com 6 camas, isto em uma lateral, lembrando que o espaço conta com banheiro e pia para uso comum, sua estrutura interna é diversificada, contando com muita utilização da madeira e o ferro, o toque mais refinado deixa este hostel agradável, moderno e ao mesmo tempo conservador.

Vejamos algumas características segundo Archi (2021)

Algumas outras características deste projeto são as entradas para os quartos, que não são mais corredores abafados, mas pontes abertas luminosas cobertas por árvores e pérgolas, que fazem os viajantes se sentirem bastante relaxados e confortáveis ao sair ou entrar no quarto. Ao lado, também se utilizou uma abordagem ousada para a cobertura, com grandes redes penduradas em todo o espaço vazio para trazer a sensação de "flutuar" em meio à natureza. (Archdaily. Apud. 2021)

A iluminação é feita por lâmpadas de cor amarela e a utilização de bastante janelas, para o aproveitamento da luz natural no ambiente, segundo Arch (2021), sua avaliação é ótima para este hostel, e por se tratar de um hostel voltado aos aventureiros, mostrar a cidade por suas janelas é um ponto positivo, por isso o aproveitamento ao máximo deste ambiente vemos a figura 45.

Figura 45 - Ccasa Hostel 09



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

A instalação do banheiro, é bem diversificada, utilizando blocos com elementos vazados, boa iluminação natural, com a utilização de janelas, corredor bem amplo pois trata-se de um banheiro que pode ser usado por mais de uma pessoa por vez, claro havendo separação de homens e mulheres.

A planta deste hostel, ilustrada na figura 46.

Figura 46 - Ccasa Hostel – Planta Baixa



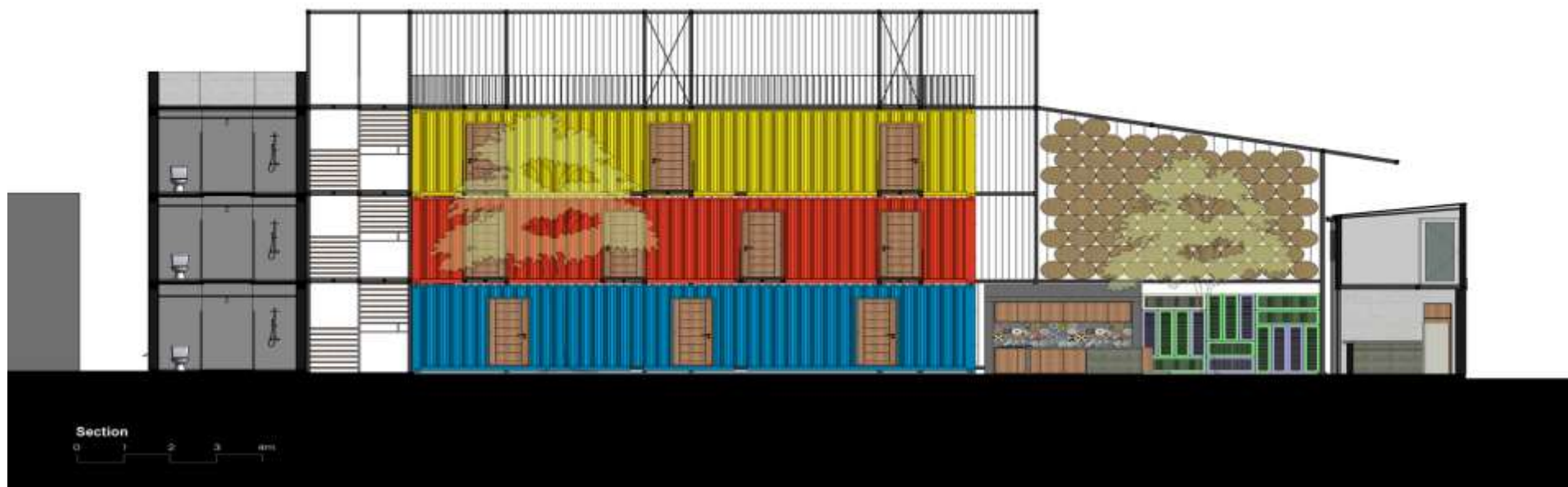
Ground floor plan

- | | |
|----------------------|--------------------------------|
| 1. Entrance | 11. Laundry |
| 2. Reception lobby | 12. Cabin-4 beds dorm |
| 3. Reception | 13. Locker |
| 4. Parking area | 14. Corridor |
| 5. Open kitchen | 15. Staff room |
| 6. Common space | 16. Store |
| 7. Business center | 17. Family cabin |
| 8. Cabin-6 beds dorm | 18. Multipurpose relaxing area |
| 9. Lobby | 19. Sky hammock |
| 10. Toilet+shower | 20. Technical area |

Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Sua implantação é bem versátil, utilizando muito o espaço de 195 metros quadrado, faz com que essa instalação seja aproveitada ao máximo, bem como suas ramificações e divisórias, tendo o térreo como área comum e cozinha, área familiar, área comunitária, banheiro sala de jogos e outros.

Figura 47 - Ccasa Hostel – Corte Lateral



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

A instalação é toda feita ao redor dos contêineres, formando um ambiente bem versátil e aberto, suas escadarias na lateral dão acesso a todos os blocos, sendo o último uma área comum, para utilização de todos, com vista para a cidade, conta bem com área de recolhimento de lixo e reservatórios de água.

4.1.3 Kloem Hostel

Criado no ano de 2018 na Tailândia, o Kloem Hostel possui 355 m². O projeto foi elaborado por um grupo de arquitetos denominado IF (Integrat Field). A estrutura é predominante em madeira de cor preta e proporciona ambiente rústico porém moderno, trazendo ao hostel liberdade e aconchego. Possui grandes vãos chamando atenção dos turistas que passam pela cidade de Bangkok conforme figura 48.

Figura 48 - Kloem Hostel 01



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Essa estética é atrativa, pois toda sua estrutura em cor preta é algo diferente na região. Utilizou-se na construção madeira, vidros e janelas. O ambiente em si aproveita muito a luz natural do ambiente. O interior deste hostel é algo muito impressionante, com espaços neutros e muito agradável, conforme nota-se nas figuras 49 e 50.

Figura 49 - Kloem Hostel 02



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 50 - Kloem Hostel 03



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Nota-se que a estrutura conta com um redário suspenso, podendo ser utilizado para leituras, algo visivelmente chamativo para fotos, com tons rústicos, lâmpadas amarelas e utilização de madeira. Já na imagem ao lado, temos a cozinha e o local de refeição, contando com piso escuro e persianas para combater o sol direto, ao mesmo tempo conta com uma área verde ao lado, respeitando o entorno que se destaca com árvores ao redor, vejamos na figura 51 e 52.

Figura 51 - Kloem Hostel - Interno



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 52 - Kloem Hostel - Interno 02



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Outro ponto a ser ressaltado é a iluminação interna, que destaca muito a estrutura. A iluminação favorece o ambiente rústico, trazendo um clima de paz interior, nada exagerado, e esta característica será adotada no projeto elaborado por esta arquiteta, vejamos a figura 53.

Figura 53 - Kloem Hostel - Banheiro



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

O banheiro é outro ponto bem atraente a ser destacado, haja vista seus espelhos, piso na cor preta, acompanhando todos os móveis, as pias e torneiras, bem como as portas dos banheiros e boxes. O ambiente planejado para melhor desempenho e funcionalidade da hospedagem, claro que a privacidade aqui neste momento é respeitada, pois cada sanitário contém um box que não permite a visão do outro lado, conforme demonstra a figura 54.

Figura 54 - Kloem Hostel - Dormitório



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Os dormitórios contemplam camas boxes com dois acessos, ala superior e ala inferior, ambas com cortinas para privacidade do ambiente, contendo também luminária interna exclusiva, escada para a ala superior, ou seja, nenhum dos dois ambientes se invadem, ficando assim algo a ser trazido no projeto.

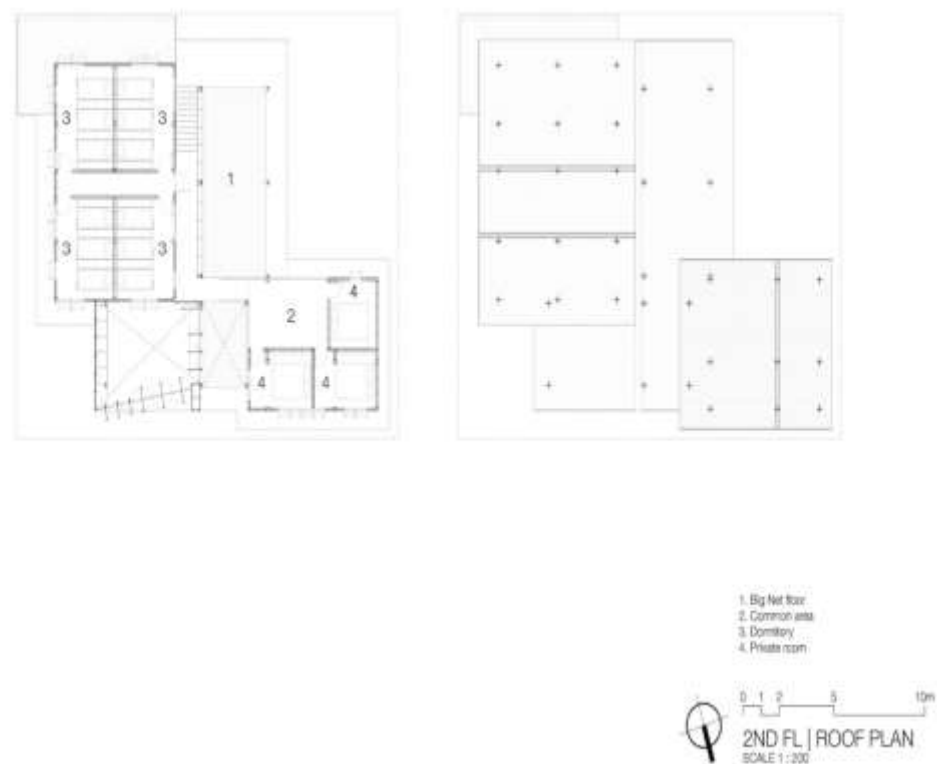
Por fim, será demonstrado as plantas deste hostel, conforme ilustra a figura 55 e 56.

Figura 55 - Kloem Hostel - Planta



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Figura 56 - Planta 02



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Todo o espaço é aproveitado ao máximo, contando com cortes bem precisos e divisórias que interligam um ambiente ao outro, assim, pode-se notar que temos um bom espaço e o aproveitamento dele, com cozinha, dormitórios, espaço para reuniões, espaço para leitura, espaço para descanso e espaço para lazer.

4.1.4 One House Club

Apesar da pouca divulgação de informações a respeito do presente projeto, o One House Club é uma estrutura sofisticada, com bastante utilização de madeira no piso, móveis planejados e áreas comuns de grande espaço. Todo o projeto foi pensado em abrigar adversidade de alunos e de diversas áreas, por ser próximo a Universidade Mackenzie e 700m do Metro Higienópolis. O One House Consolação, oferece quartos simples e duplos para estudantes que queiram ter uma experiência de moradia diferenciada e confortável.

Um dos pontos mais bonitos desse projeto são suas áreas comuns, em destaque a área livre e aberta, vejamos na figura 57.

Figura 57 - Visão Área Comum



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Outro ponto interessante é que esse projeto conta com uma certa observação para o conforto dos alunos na hora de estudar contendo uma pequena sala dentro do quarto com mesinha e iluminação apropriada, com painel em madeira ao fundo, deixando o ambiente mais moderno e rústico ao mesmo tempo, como na figura 58.

Figura 58 - Quarto - Mesa de Estudo



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Já os dormitórios, cada quarto possui uma cama de casal, contendo bastante espaço, janelas grandes e persianas em cor branco, tendo o fundo do quarto branco com cores apenas no chão e cortinas, vejamos na figura 59.

Figura 59 - Quarto



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

O banheiro é algo muito interessante, pois é bem espaçoso com bancada em pedra e vidros. O espaço é bem arejado e cores neutras, separado por um box entre chuveiro e vaso. Vejamos na figura 60.

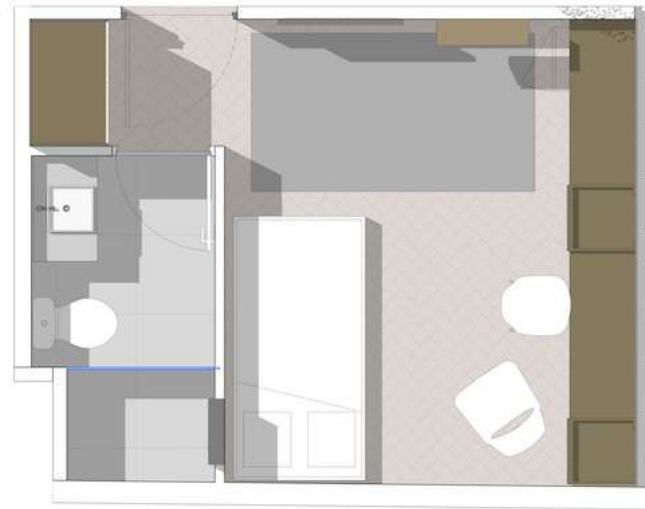
Figura 60 - Banheiro



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

Por fim, para melhor observar todo o quarto e seus cômodos, a planta baixa. É bem simples e de fácil compreensão o que passamos a expor abaixo na figura 61.

Figura 61 - Planta Baixa



Fonte: <https://www.Archdaily.com>

HOUSE

Todo o projeto é bem conservador, mas muito chamativo. No entanto, o ponto fraco é que são quartos grandes únicos, utilizando muito espaço e acomodando uma pequena parcela de jovens estudantes. Por outro lado, para aqueles que estão dispostos a arcar com as despesas de acomodação, é uma boa opção, sendo mais reservado.

4.1.5 Equilibrium Hostel

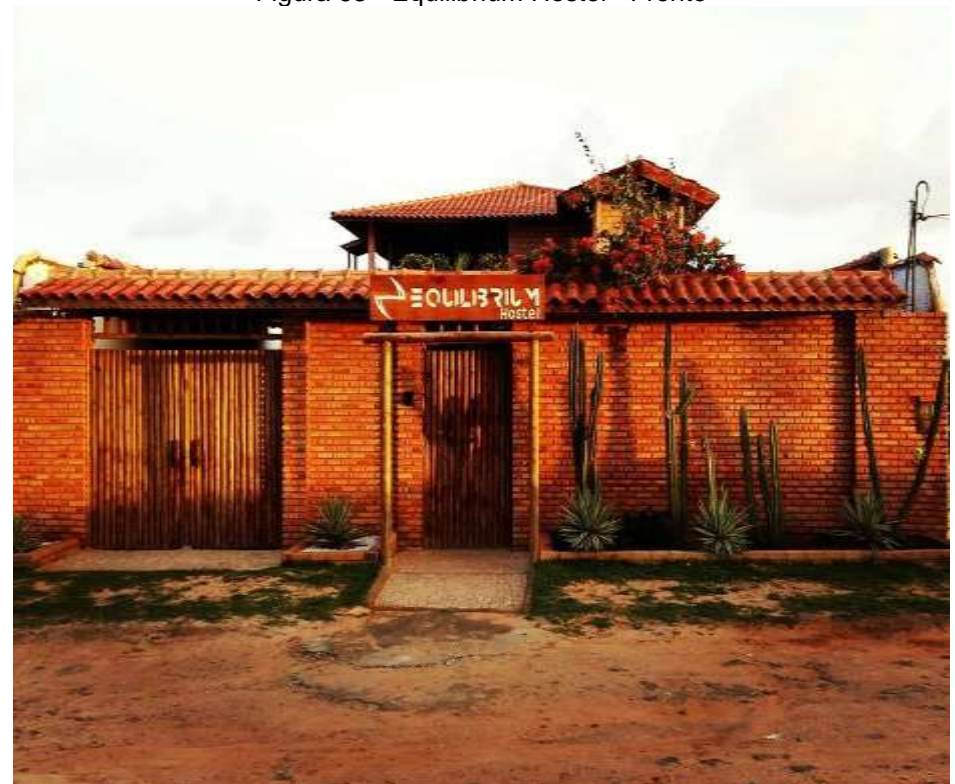
Este hostel foi criado no ano de 2017, sua localização é na praia do Pontal do Maceió – AL e sua administração é feita por um casal, Jorge e Perina. Este hostel tem como princípio agradar turistas que foram atraídos pelas belas praias de Maceió, conhecidas mundialmente por serem paraíso do Brasil. Os valores de estadia deste hostel também fazem o tornam atrativo. Conforme demonstra a figura 62 e 63.

Figura 62 - Equilibrium Hostel 01



Fonte: <http://blogmommycare.com.br>

Figura 63 - Equilibrium Hostel - Frente



Fonte: <http://blogmommycare.com.br>

Sua integração com o meio ambiente é algo super respeitoso, haja vista estar perto do mar, árvores e flores constituem o entorno. Este hostel tem forte característica as lembranças de uma casa comum, composto por ambientes simples e ao mesmo tempo com sofisticação, aparentemente rústica, pois trata-se de um hostel de pouco permanência, já que o atrativo é a praia, conforme demonstra a figura 64.

Figura 64 - Equilibrium Hostel - Quarto



Fonte: <http://blogmommycare.com.br>

O interior é bem verde, muita utilização da madeira, porém sua base é de concreto e aço. A iluminação é simples, porém o destaque está nas plantas. A cobertura possui salão de jogos, mesa de sinuca e ambiente aberto, com vista para o pôr do sol conforme demonstra a figura 65 e 66.

Figura 65 - Equilibrium Hostel - Interior 01



Fonte: <http://blogmommycare.com.br>

Figura 66 - Equilibrium Hostel - Interior 02



Fonte: <http://blogmommycare.com.br>

As salas e dormitórios não possuem um ponto positivo, algo bem basilar, pensando por outro lado, segundo o próprio site de vendas de reservas, a estadia varia entre 70 reais e 100 reais, ficando claro que com esse valor não se pode exigir muito de um hostel, o ponto que tira desse hostel e sua simplicidade e a estética da casa própria. Ficando a desejar as informações sobre sua planta baixa.

4.1.6 Villas Fasano

Villas Fasano é um conjunto residencial composto por 45 casas construídas no complexo Fazenda Boa Vista (cerca de 750 hectares), em Porto Feliz, a 100 km da cidade de São Paulo. As casas, implantadas lado a lado segundo dois grandes eixos paralelos, voltam-se todas para um grande jardim, de uso comum e compartilhado.

Sua fachada grande e bem destacada conforme demonstrado na figura 67.

Figura 67 - Villas Fasano perspectiva



Fonte: Archdaily.com

Em conformidade com Archdaily (2019), a ficha técnica segue o seguinte padrão.

Ficha técnica da obra:

- Arquitetos: Isay Weinfeld
- Ano: 2009
- Área construída: Não informado
- Tipo de projeto: Hotéis
- Status: Construído
- Localização: Porto Feliz, Brasil

Em uma pegada mais ambiental, este conceito, procura se adequar ao verde de Porto Feliz – Brasil, uma vez que sua sofisticação se adequa a esta metodologia de construção, vejamos o estilo das casas deste condomínio, ilustrado na figura 68 e 69.

Figura 68 - Casas – Villas Fasano



Fonte: Archdaily.com

Figura 69 - Casas – Villas Fasano

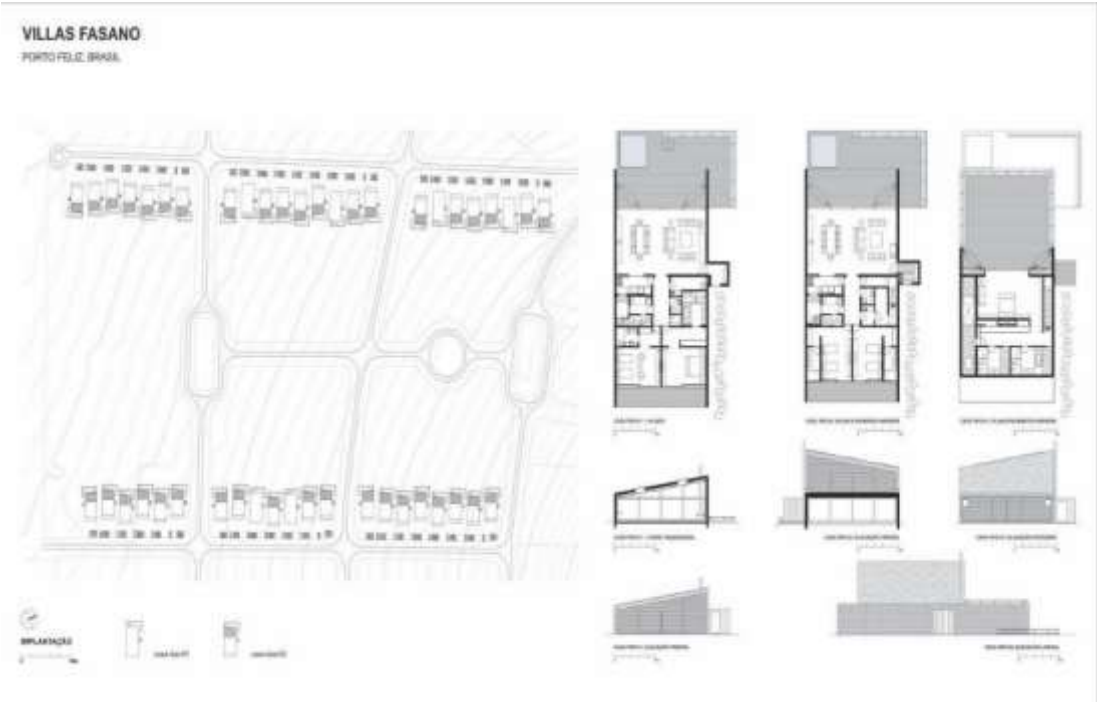


Fonte: Archdaily.com

O grande diferencial desta proposta de casa de campo é que se pode ao mesmo tempo desfrutar de todo o conforto e privacidade de uma casa, e ainda usufruir dos serviços hoteleiros de um Fasano cinco estrelas. Sem contar com a infraestrutura de lazer do complexo, a incluir um spa, centro equestre, piscinas, centro esportivo, quadras de tênis, quadras poliesportivas, campos de pólo e de futebol, 2 campos de golfe de 18 buracos, um pet zoo, um centro médico.

Ficando claro que, a presente demanda, oferece modelos mais básicos, porém sem perder suas características de preservação ao ambiente, o qual este trabalho presa e utilizará em seu modelo. Abaixo, a planta baixa demonstrado na figura 70.

Figura 70 - Planta Baixa Villas Fasano



Fonte: Archdaily.com

4.2. Análise das Referências

Quadro 01 – Síntese de Análise Comparativa dos Projetos Referenciais

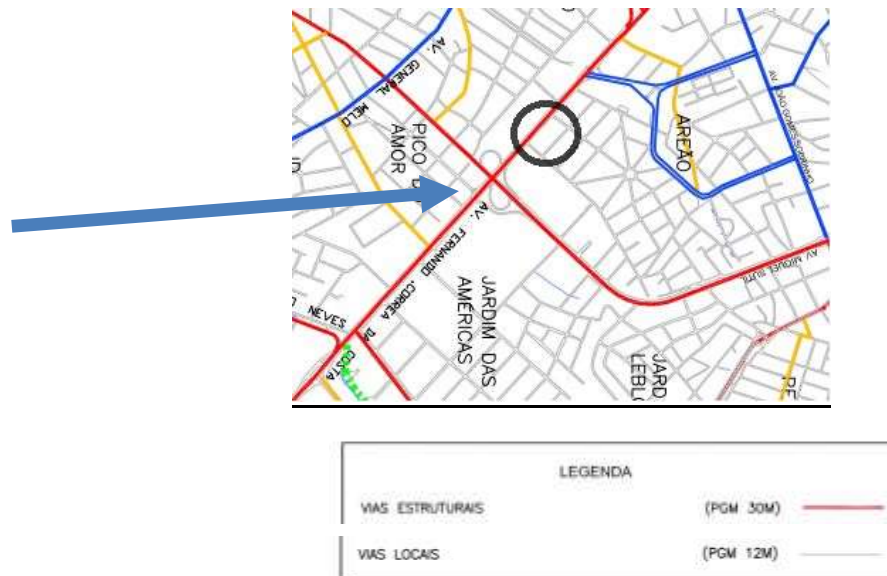
ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS					
		Flow Hostel	Ccasa Hostel	Kloem Hostel	On House Club	Equilibrium Hostel	Villas Fasano
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído	Construído
	Localização	Budapeste - Hungria	Vietnã	Tailândia	São Paulo	Maceió - AL	Porto Feliz
	Metragem (m²)	660m²	195m²	355m²	Não informado	Não informado	Não informado
	Partido Arquitetônico	Linhas retas	Geométrico	Geométrico	Linhas retas	Geométrico	Geométrico
	Ambientes Projetados	Hospedagem	Hospedagem	Hospedagem	Hospedagem	Hospedagem	Hospedagem
	Materiais construtivos	Alvenaria estrutural	Estrutura De aço, vidro e concreto	Estrutura De aço, vidro e concreto	Alvenaria estrutural	Estrutura De aço, vidro e concreto	Estrutura De aço, vidro e concreto
	Sistema Construtivo	Alvenaria estrutural	Estrutural, aço e concreto	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural	Alvenaria estrutural
	Condicionantes ambientais	Não informado	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente	Aproveitamento da topografia existente.	Não informado	Aproveitamento da topografia existente.	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente
	Instalações complementares	Sala de interação e ocupação social	Área de Lazer e restaurante	Área de Lazer e Leituras de Livro e redário	Não informado	Sem Informação	Anexo de jogos
	Entorno	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade e centro	Cidade isolado	Cidade isolado

5. CONDICIONANTES DE PROJETO

O terreno escolhido para este trabalho se encontra na Av. Fernando Corrêa, nas proximidades do viaduto da UFMT, ambos pontos de referência na cidade de Cuiabá. O terreno foi escolhido pela localização que um hostel pode ofertar para os estudantes, por estar próximo a restaurantes, bares, shopping, mercados, sendo todos de fácil acesso pela Av. Miguel Sutil e a Av. Fernando Corrêa.

O terreno conta com 11 mil metros quadrados, onde a proposta desse trabalho será a elaboração de um projeto arquitetônico de um hostel em atendimento ao público alvo de estudantes, proposta nesse trabalho. Atendendo o público alvo, que são os estudantes da região Centro-Oeste e demais localidades no formato turismo, não somente isto, toda a proposta projetual foi pensando em atender os estudantes com a proximidade das instituições de ensino superior da região de Cuiabá. No mapa de hierarquização abaixo (figura 71), pode-se visualizar melhor o entorno do terreno.

Figura 71 - Mapa de Hierarquização



Fonte: Autora (2021)

5.1. Aspectos Urbanos

O terreno conta com 11.000m², sendo bem localizado e tendo como ponto de referência o viaduto da UFMT, para a demanda de alunos. Este terreno tem vantagem pelo fato de se localizar em uma região próxima a vários pontos necessários no dia a dia, como mercados, shopping, farmácias, pontos de ônibus, sendo todos com fácil acesso pela Av. Miguel Sutil ou pela Av. Fernando Corrêa.

A delimitação do terreno escolhido está demarcada em linha azul, as demais demarcações em vermelho são os bairros ao entorno do terreno, como demonstrado na figura 72 abaixo.

Figura 72 - Localização do Terreno



Fonte: Google Earth

5.1.1 Uso do Solo e Atividades Existentes

Os índices urbanísticos adotados em projeto, seguiram as diretrizes da Lei Complementar N° 389 regida no dia 03 de novembro de 2015, que trata do Uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá, ou seja, em conformidade com todos os aspectos de uso do solo estabelecido.

Assim, não foi proposta alteração como cortes e aterros no terreno local, proporcionando o mínimo de impacto no solo. Desta maneira, a preocupação com a poluição e a sujeira será devidamente respeitada, lembrando que o cuidado com a poeira nos condomínios ao lado e aos fundos não terão problema com a implantação, para melhor analisar a dimensão deste terreno, passamos a expor o quadro 02 abaixo.

Quadro 02 – Índices Urbanísticos

Índices Urbanísticos³⁵								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-

Fonte: Autora (2021)

A área em questão originalmente está inserida em Zona de Uso Múltiplo (ZUM), entretanto, os índices da Zona de Corredor de Tráfego-1 (ZCTR-1) sobrepõem somente os índices da ZUM. Abaixo quadro 03.

Quadro 03 – Índices Urbanísticos

ZUMS	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	3,00	4,00	3,00	-

Subseção X Das Zonas Corredores de Tráfego - ZCTR

Art. 65 As Zonas Corredores de Tráfego – ZCTR são zonas lineares, tendo por eixo as Vias Estruturais, Principais e Coletoras.

Art. 66 As Zonas Corredores de Tráfego subdividem-se em:

I – Zonas Corredores de Tráfego 1 – ZCTR 1: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas como Vias Estruturais;

Fonte: Autora (2021)

5.1.2 Levantamento Fotográfico e Características do Terreno

O terreno possui uma grande área com aproximadamente 11.000m² e possui desníveis. Conforme demonstrado nas figuras 73 e 74. A diferença de um nível para o outro são grandes, no entanto o impacto do nivelamento será pouco, aproveitando o máximo do terreno ofertado, desta maneira, o terreno fica acima do nivelamento da Av. Fernando Corrêa, porém no tópico abaixo foram trazidas soluções para isto, de outro lado, a região é muito boa, contando com acessibilidade básica, como água, luz e rede de esgoto.

Figura 73 - Terreno Frente 01



Fonte: Google Earth (2021)

Figura 74 - Terreno Frente 02



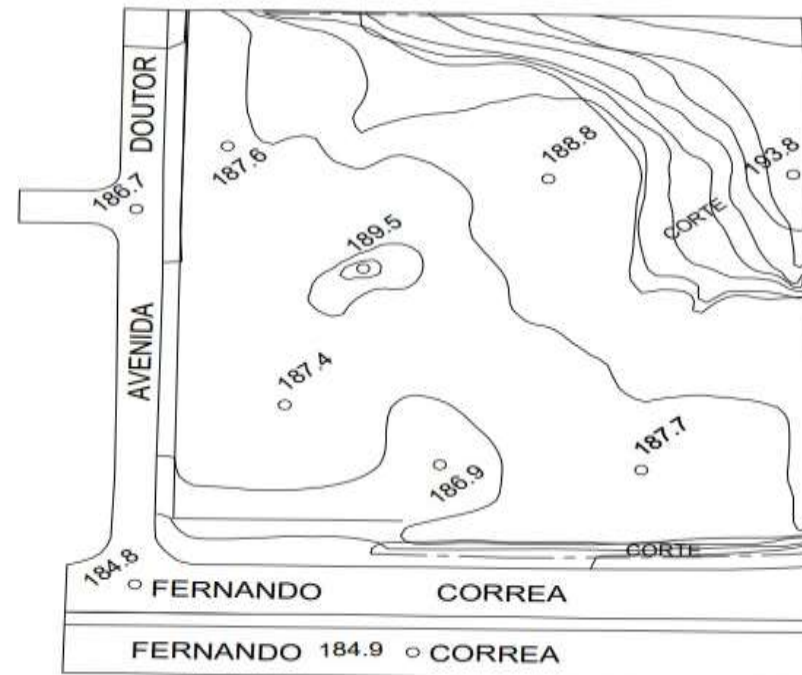
Fonte: Google Earth (2021)

5.1.3 Levantamento Planialtimétrico

Como o terreno é grande, contendo 11.000m², o desnível para a Av. Fernando Corrêa é de 2 metros para a primeira linha do terreno, onde foi utilizado a linha 187.4 por conta da acessibilidade para todos os estudantes, tendo como princípio de abrigar todos os tipos de pessoas, com o foco nos estudantes, sendo eles portadores ou não de alguma deficiência.

A visualização dos desníveis é demonstrada na figura 75.

Figura 75 - Planialtimétrico

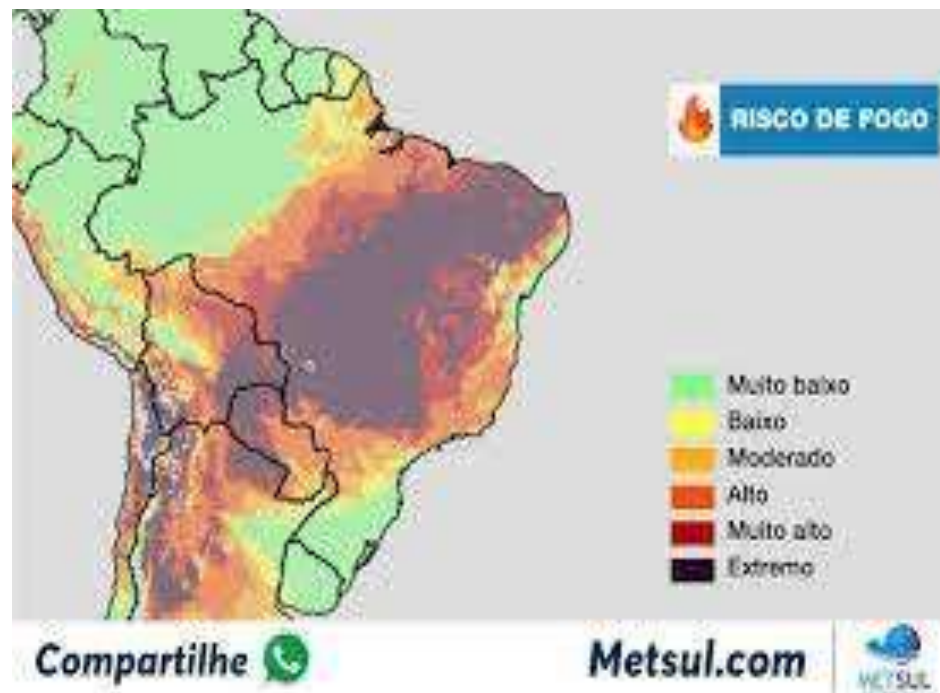


Fonte: Autora (2021)

5.1.4 Clima

Em se tratando de clima, Cuiabá é uma das cidades mais quentes do Brasil, batendo recordes ano após ano em níveis de 40°, e sensações térmicas altas. Assim para combater o calor excessivo, serão implantadas árvores frutíferas, dando sombreamento e baixando o impacto do sol direto com a estrutura e o solo. Abaixo figura 76.

Figura 76 - Gráfico Climático



Fonte: Autora (2021)

Quadro 04 – Paisagismo

Figura Ilustrativa	Nome Popular	Cor	Altura	Clima
	Limoeiro	Verde	5 A 8 metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
	Acerola	Verde	Entre 1 a 3 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol pleno
	Jabuticabeira	Verde Claro e roxo	Entre 3a 10 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno
	Manga	verde	10 a 30 Metros	Mediterrâneo, Temperado, Sol Pleno

5.1.5 Entorno

Como pode-se notar, o entorno deste projeto é muito acessível, contendo mercados, avenidas, bares, conveniências, lojas e shopping. O entorno conta com uma região muito desenvolvida, tendo aspectos bem semelhantes com o centro de Cuiabá-MT, por conta das facilidades que provem do entorno, para melhor visualizar, será demonstrado na figura 77 abaixo.

Figura 77 - Entorno



Fonte: Autora (2021)

A escolha do terreno tem grande importância, haja vista estar perto das localidades e acessibilidade para o tráfego dos alunos rumo as universidades. Todo o projeto e local do terreno foi devidamente pensado no estudante, pois nota-se que o terreno fica perto da UFMT, sendo assim, com custos reduzidos. Pensando nisso foi escolhido esse terreno, tendo como entorno comércios de fácil acesso, conforme demonstrado acima.

5.2 Aspectos Funcionais

Todo o projeto foi pensando em atender os estudantes que precisam de moradia na cidade, contudo, a grande demanda de hotéis, quitinetes e casas de aluguéis. Portanto o hostel será para o atendimento aos estudantes, com custo benefício maior que os demais, haja vista contar com um espaço comum, e de fato mais barato, por se tratar de áreas comunitárias.

Para que tudo isso seja realmente benéfico ao aluno, a localidade é o ponto maior deste projeto, por conta de se tratar de terreno bem localizado e próximo a universidades tais como UNIC Beira Rio e UFMT, não somente isto, conta com facilidades podendo o aluno ir a pé para o mercado mais próximo, para o shopping nas proximidades e outros locais, sem contar com a acessibilidade de transporte público e fácil acesso para meios de locomoção por aplicativo, tratando de área de menor risco.

5.3 Aspectos Sociológicos

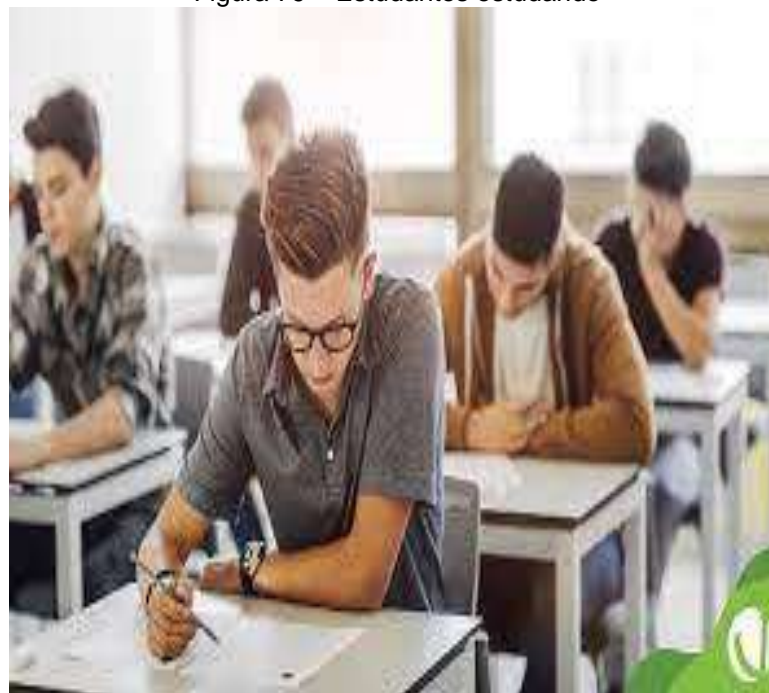
Esse ponto é bem simples de ser observado, pois o hostel é um local onde a interação entre estudantes e visitantes é muito ampla, estreitando relações e habituando-se a um convívio melhor com as pessoas. Todo o espaço é integrado, sempre ligando e remetendo a interação, conforme figura 78 e 79. O projeto conta com pista para caminhada aos fundos, diversos locais com bancos, vista e sombra, assim promovendo um ambiente limpo, ecologicamente correto e totalmente social.

Figura 78 - Estudantes interagindo



Fonte: Autora (2021)

Figura 79 – Estudantes estudando



Fonte: Autora (2021)

Assim vemos que os aspectos sociológicos estão ligados diretamente aos estudantes que precisam custar sua estadia durante grandes períodos e que isso não seja caro para manter, assim, o hostel pretende atender essa demanda, sempre dando apoio aos que saem de sua cidade natal para essa aventura acadêmica que são os estudos profissionalizantes.

5.4 Aspectos Técnicos

Todo o projeto conta com atenção a integração, tendo área comum, área de jogos, sala gourmet, sala de estudos, assim, a tranquilidade de uma estrutura bem modernizada e integrada foi um ponto muito visado e levantado neste projeto. Além disso conta com o exterior um local para caminhada e descanso, um espelho d'água para amenizar o calor, árvores frutíferas, foram utilizados meios ambientais muito importantes, tais como a reciclagem de lixo e derivados biodegradáveis.

No aspecto estrutural foi contemplado o uso da iluminação natural, contando também com a utilização de placa solar. Por se tratar de um hostel, a economia é algo muito importante. Sendo assim, por conta do sol rigoroso de Cuiabá, o uso da placa solar torna-se vantajoso pelo ponto de vista que gera energia e custeia esta parte, pois é essencial para o preço final do aluguel para os estudantes.

6. PROPOSTA PROJETUAL

6.1 Caracterização da população alvo

O público alvo deste trabalho são os estudantes universitários, assim foi pensado em todos aqueles que necessitam de um apoio no começo da jornada acadêmica, onde muitos deixam as famílias. Para isso, o projeto buscou trazer as características do lar e de acomodação mais aconchegante sendo ao mesmo tempo simples em leigo modo.

Tudo foi devidamente mensurado para que os custos do aluguel, fossem algo chamativo e ao mesmo tempo sem perder a segurança de um local que possa ser comum e integralizado. Logo, o público objetivado deste trabalho são os estudantes e turistas que buscam hospedar, curtir e se dedicar aos estudos sem preocupações.

6.2.1 Pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento foi elaborado de forma a contemplar os cômodos essenciais do mesmo apresentado conforme a tabela 05. Junto com os ambientes, foi dimensionado a quantia necessária de caixas d'água e vagas para estacionamento. Sendo assim, para caixa d'água $68 \text{ (pessoas)} \times 150 \text{ (litros por pessoa/dia)} \times 2 \text{ (dia com água reserva)} = 20.400\text{L}$ de água necessário para o hostel. Já para vagas de estacionamento, a norma 9050 diz que para hotel é uma vaga por pessoa, sendo 10% para moto e 1 para carga e descarga. Na tabela estão a quantidade dos ambientes, nome dos espaços e suas metragens quadradas, conforme quadros a seguir.

Quadro 05 – Pré-Dimensionamento 01

• PRÉ DIMENSIONAMENTO

SOCIAL		
Quantidade	Espaço	m ²
1	Hall	10
1	Recepção	15
2	Wc	14
1	Sala de Estudos	30
1	Lavanderia	20
1	Cozinha	30
1	Sala p/ Refeições	60
1	Horta	20
TOTAL		193

SERVIÇO		
Quantidade	Espaço	m ²
1	Administração	7
1	Depósito de Bagagem	4
1	Lavanderia Interna	25
1	Rouparia	8
1	Copa/ Estar Funcionários	30
2	Wc/ Vestiário Funcionários	60
1	Depósito Gás	7
1	Depósito Lixo	20
1	Depósito alimento	7
1	DML	5
1	Casa de Máquinas	30
TOTAL		263

Fonte: Autora (2021)

Quadro 06 – Pré-Dimensionamento 02

INTIMO		
Quantidade	Espaço	m ²
6	2P. Solteiro – Quarto e Wc	130
6	2P. Casal – Quarto e Wc	130
2	4P. Feminino – Quarto e Wc	160
2	4P. Masculino – Quarto e Wc	160
2	6P. Feminino – Quarto e Wc	210
2	6P. Masculino – Quarto e Wc	210
1	2P. Feminino PCD – Quarto e Wc	40
1	2P. Feminino PCD – Quarto e Wc	40
TOTAL		3120

LAZER 1		
Quantidade	Espaço	m ²
	Espaço p/ socialização, descanso, circulação.	700
TOTAL		700

Fonte: Autora (2021)

Quadro 07 – Pré-Dimensionamento 03

LAZER 2		
Quantidade	Espaços	m ²
1	Piscina	100
1	Gourmet/ Churrasqueira	80
2	Wc	20
1	Sala de Jogos	40
TOTAL		240

TOTAL EDIFICAÇÃO	4556m²
-------------------------	--------------------------

LAZER 2		
Quantidade	Espaços	m ²
1	Estacionamento	500
TOTAL		500

Fonte: Autora (2021)

6.2.2 Organograma/fluxograma

Todo o projeto conta com divisões e setores de fácil compreensão, assim toda a proposta projetual visa por uma área de lazer central e ao redor os demais serviços essenciais para o funcionamento em harmonia de toda a edificação. Para compreender como isto foi realizado, passaremos a expor conforme figura 81 e 82.

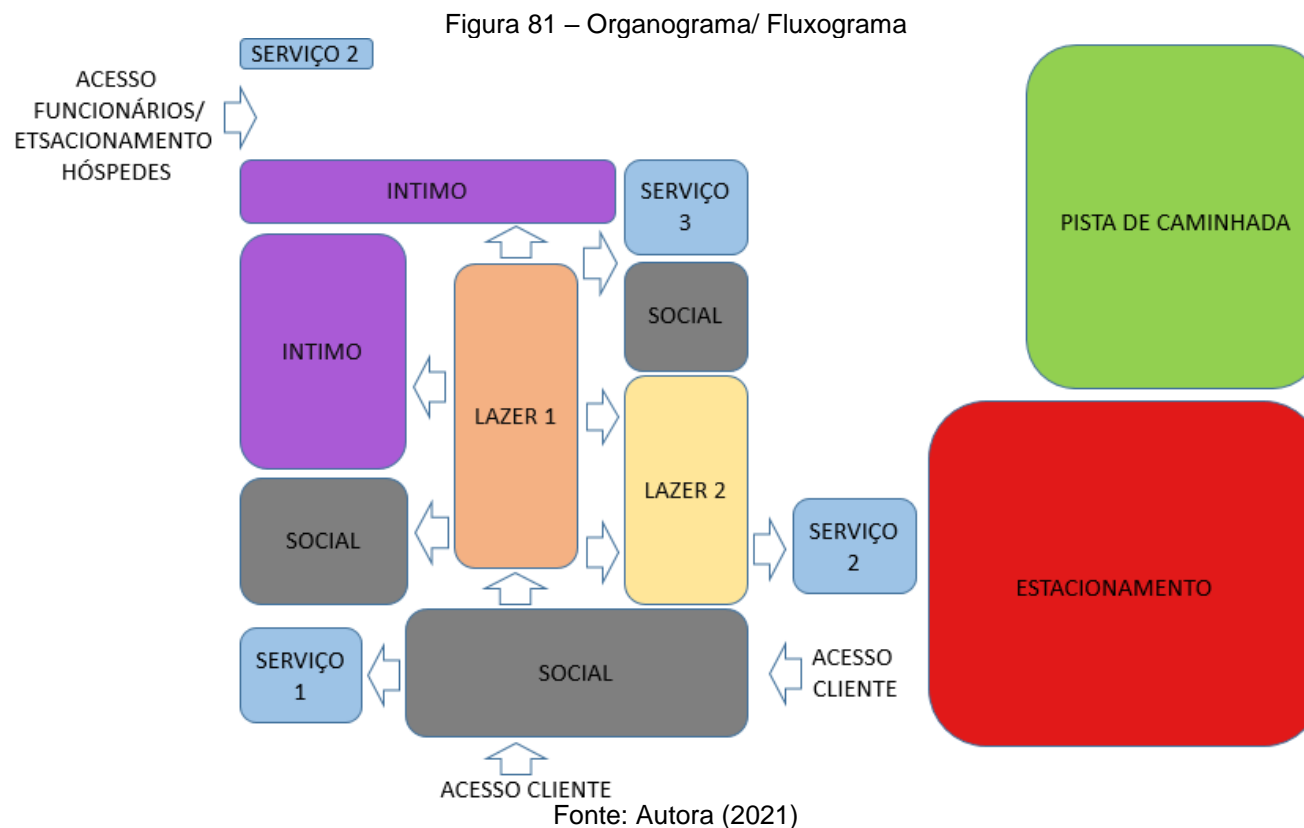
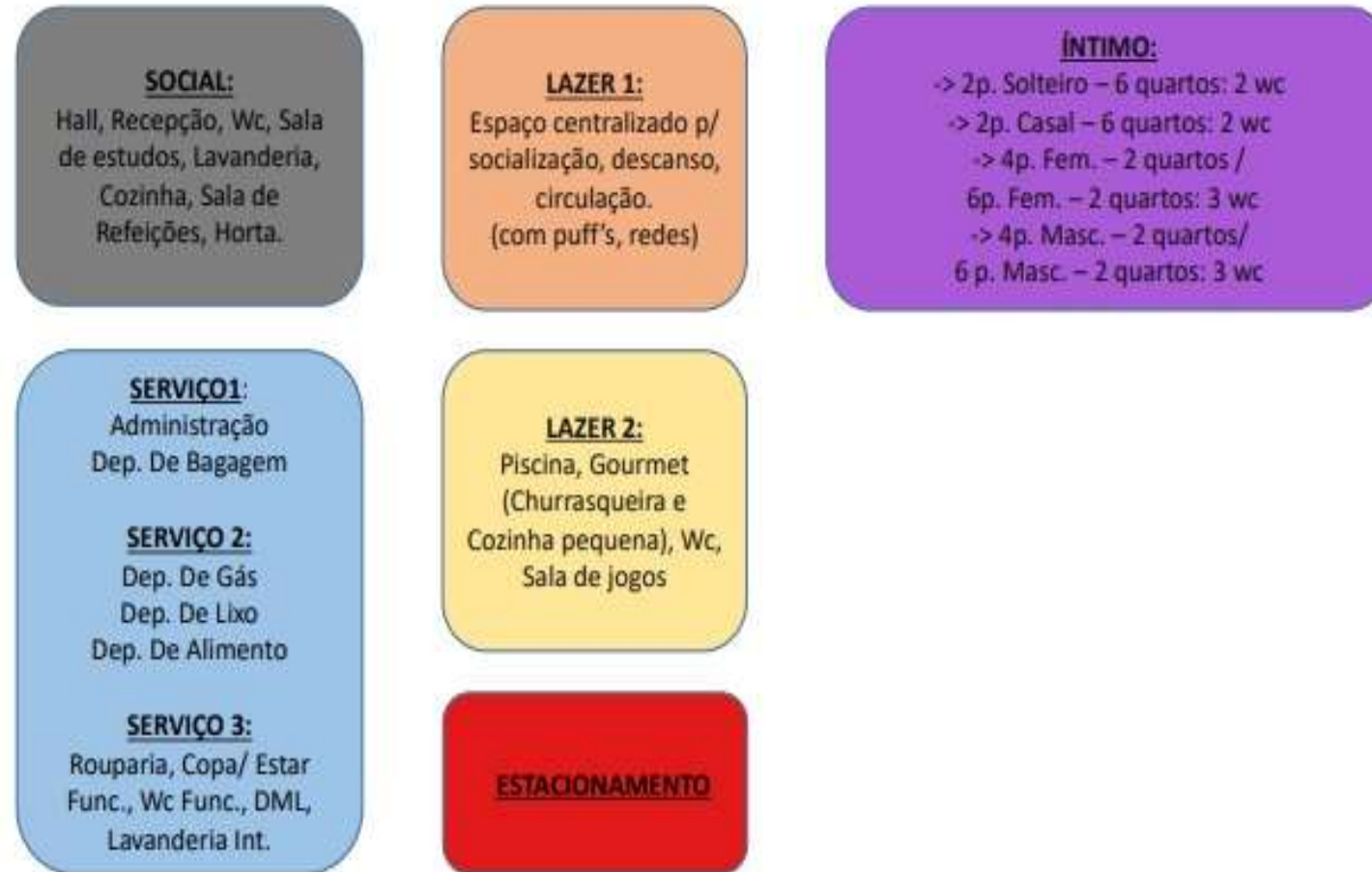


Figura 82 - Detalhamento Organograma/Fluxograma



Fonte: Autora (2021)

6.3. Partido Arquitetônico

Esse projeto foi iniciado pensando em trazer conforto e contato com a natureza. Desse modo, foi com o conceito do uso de materiais do estilo industrial e moderno como pedras, vidro, aço, madeira, uso de linhas retas em sua estrutura que surgiu o partido arquitetônico.

O projeto busca trazer a sensação de aconchego de uma casa, onde os alunos convivem com sua família e afins e para que tudo isso seja devidamente colocado em prática, o projeto trouxe ambientes que possibilitam esse remetente ao lar.

De outro lado, o projeto conta com a preocupação com o meio ambiente, assim, meios econômicos e sustentáveis possibilitam o cumprimento das características da agenda 2030, contendo placas solares, horta, espaço verde, iluminação natural e de mais utensílios que derivam de meios degradáveis, sempre remetendo a um novo ideal de convivência.

6.4 Ensaios Gráficos

Neste ponto serão tratados os ensaios gráficos do projeto, contendo as seguintes informações, plantas do projeto; cortes e por fim a implantação, tudo devidamente estruturado e simplificado para fácil compreensão de todo o projeto proposto, ficando claro que todo o projeto conta com atenção aos espaços e ambientes diversos de um hostel, respeitando áreas comuns e áreas mais restritas, passamos a expor nos tópicos abaixo.

6.4.1 Implantação

Todo o projeto passou por uma análise de implantação, sendo sempre estudado a melhor maneira de aproveitar o terreno e sua metragem. Logo, foram dias estudando a melhor maneira de implantar este projeto com rendimento e que fique devidamente correto para que não haja nenhuma mudança de estrutura. Sendo assim, para que se possa ter uma noção básica da implantação desse projeto, passamos a expor a planta de implantação na figura 83 abaixo.

Figura 83 - Implantação



Fonte: Autora (2021)

6.4.2 Plantas

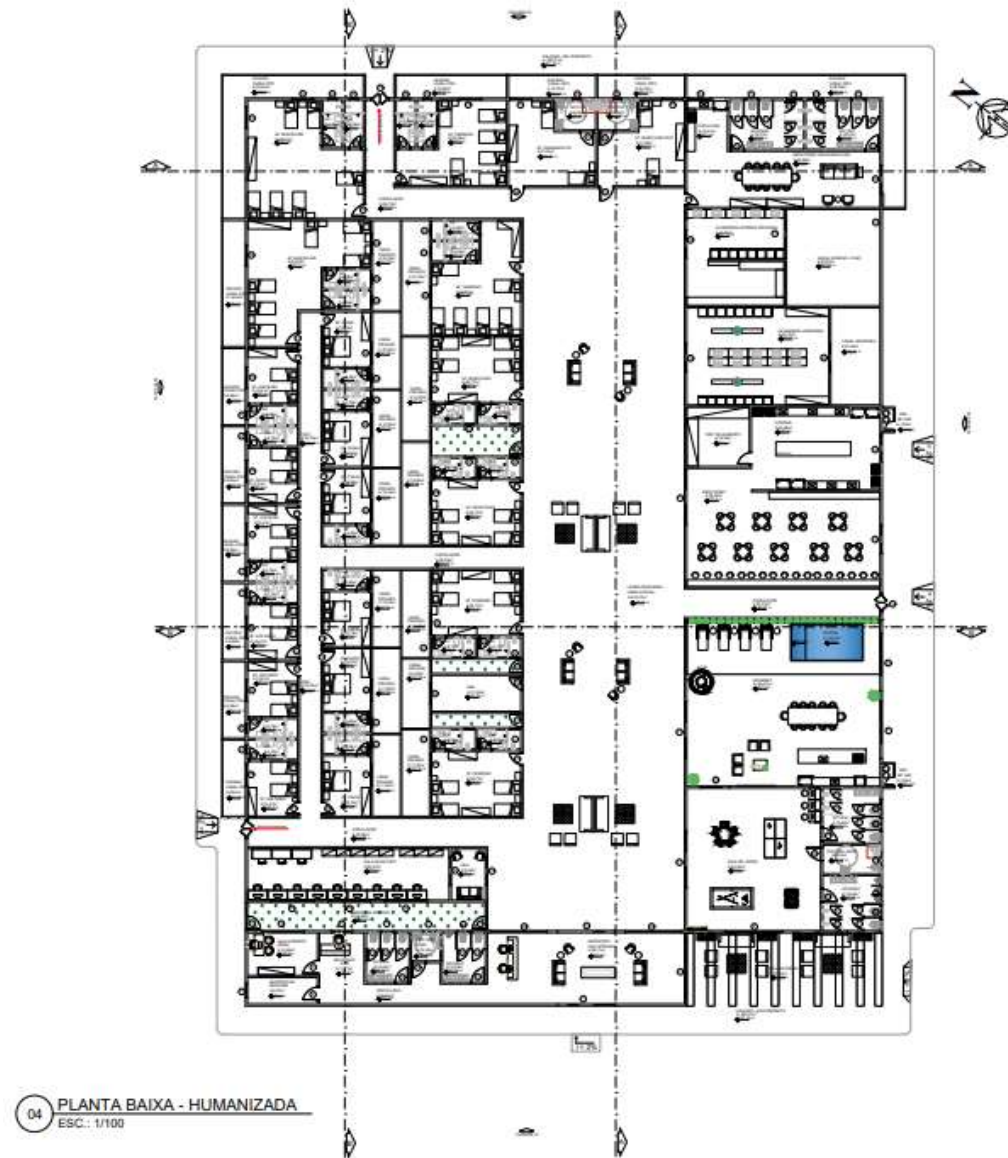
As plantas foram um passo bem importante em diversos itens foram analisados e contribuíram para sua elaboração, respeitando os limites e linhas de todo o projeto, formando o hostel que será apresentado.

A planta baixa possui formato retangular e foi elaborada possuindo 20 quartos comuns e 2 PCD, sendo para solteiro, casal, 4 e 6 pessoas, todos sendo divididos em masculino e feminino. Os quartos variam em 1 a 2 banheiros. Cada quarto possui uma sacada/ varal interno.

Contempla uma área destinada aos estudos sendo a biblioteca, área de lazer com piscina e espaço gourmet, sala de jogos, uma pista de caminhada na área externa e um espaço para descanso no interno da edificação.

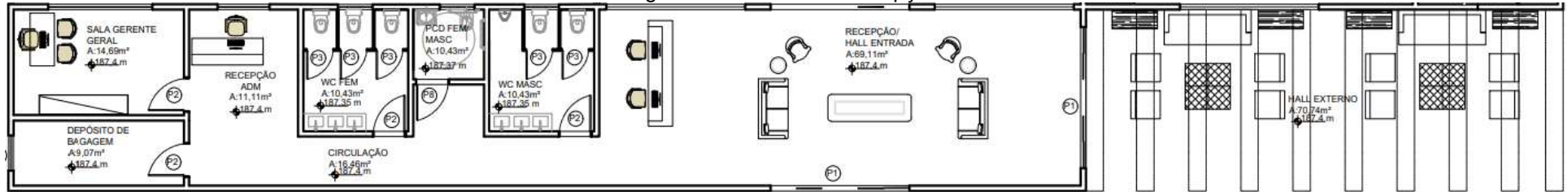
As áreas sociais são compostas por refeitório, lavanderia. As áreas de serviço possuem lavanderia, rouparia, DML, refeitório/ descanso funcionários, depósito de alimentos, recepção, gerencia. Conforme mencionado, passamos a expor as plantas baixa de todo o projeto nas figuras 84 a 92 abaixo.

Figura 84 - Planta Baixa Humanizada



Fonte: Autora (2021)

Figura 85 – Entrada e Recepção



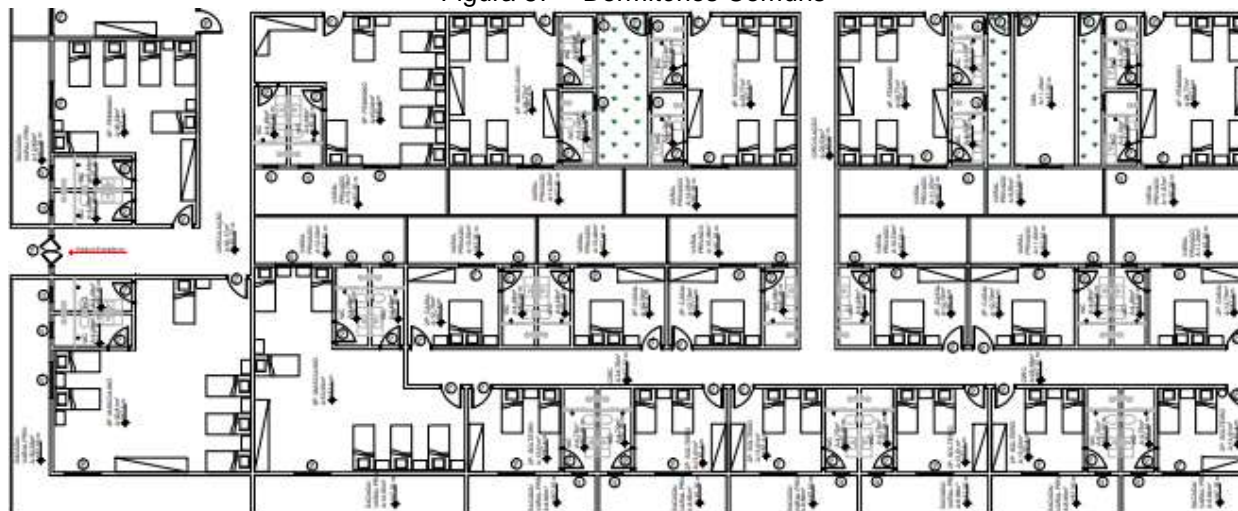
Fonte: Autora (2021)

Figura 86 – Sala de Estudos



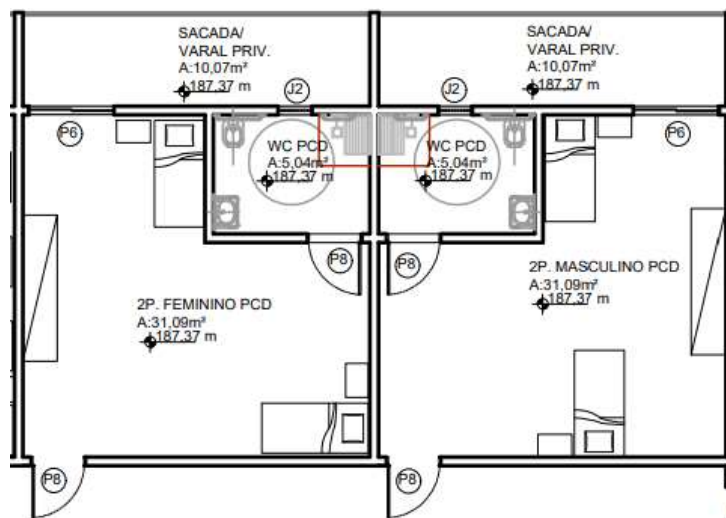
Fonte: Autora (2021)

Figura 87 – Dormitórios Comuns



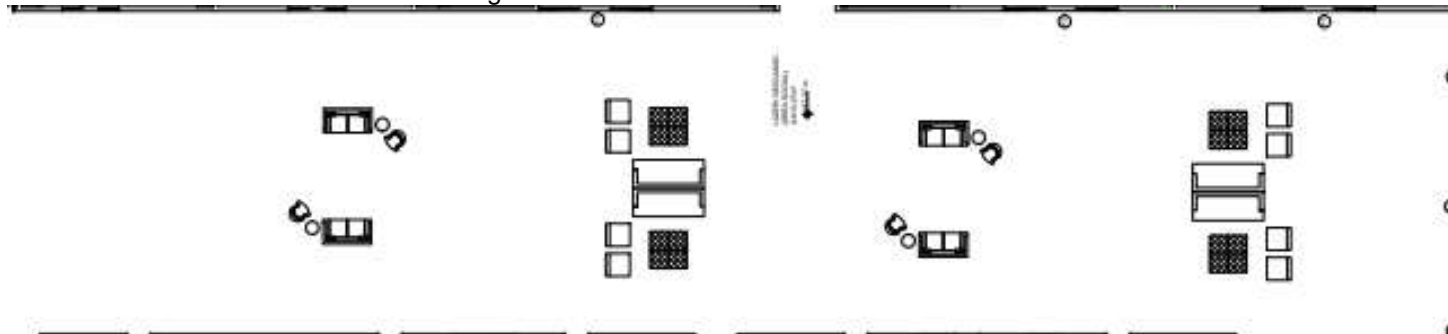
Fonte: Autora (2021)

Figura 88 – Dormitórios PCD Feminino e Masculino



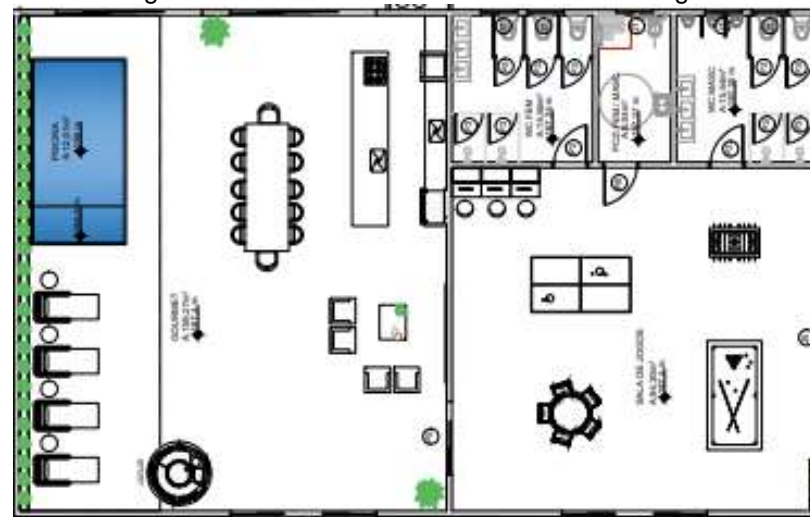
Fonte: Autora (2021)

Figura 89 – Área Social de Lazer e Descanso



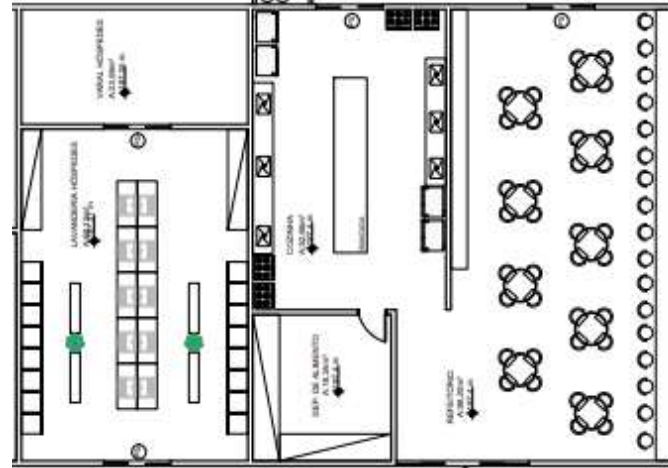
Fonte: Autora (2021)

Figura 90 – Gourmet com Piscina e Sala de Jogos



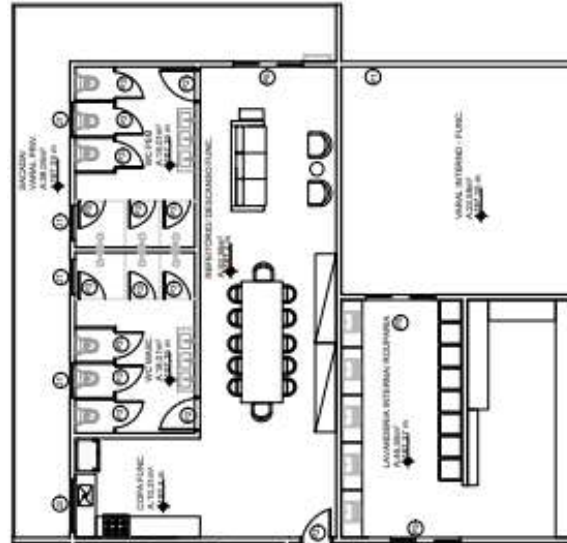
Fonte: Autora (2021)

Figura 91 – Refeitório e Lavanderia Hóspedes



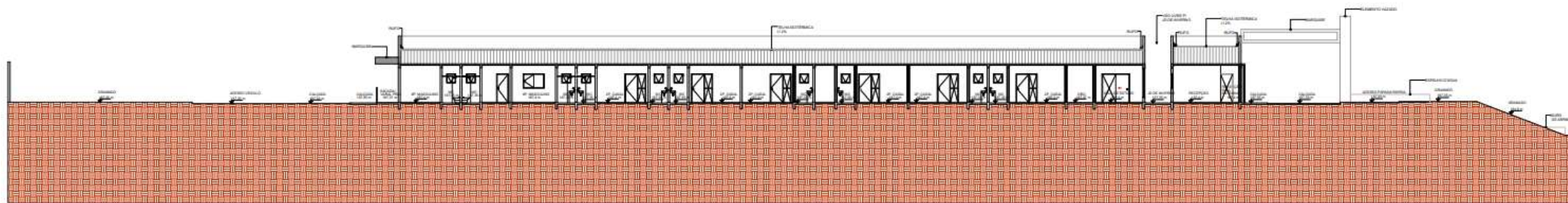
Fonte: Autora (2021)

Figura 92 – Refeitório e Lavanderia Funcionários



Fonte: Autora (2021)

Figura 96 – Corte B' com Edificação e Terreno



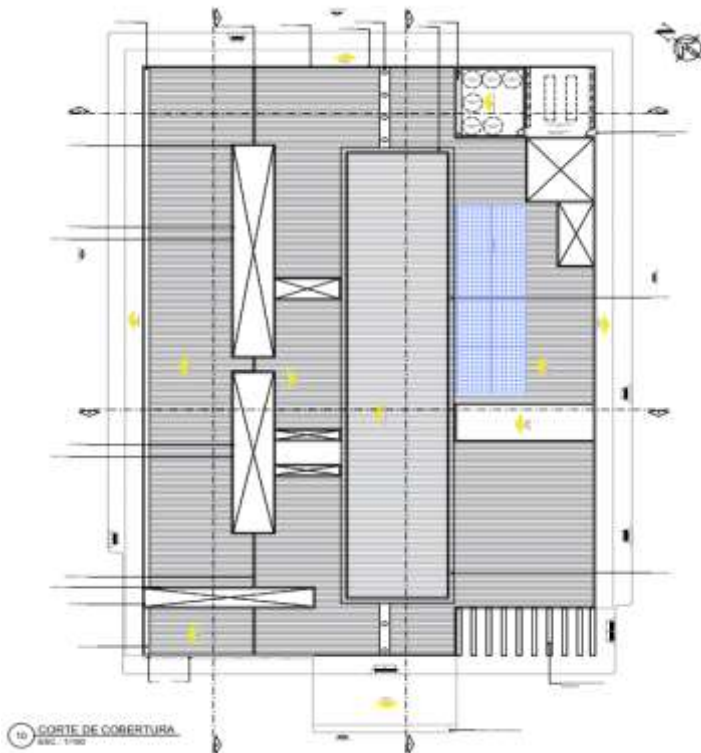
09 CORTE B'
ESC.: 1/100

Fonte: Autora (2021)

6.4.4 Cobertura

O projeto buscou fazer com que a cobertura fosse algo bonita esteticamente e funcional. Sendo assim, foram utilizados vãos com aberturas para iluminação natural, contribuindo também na economia de energia. No vão central, foi proposto o uso da telha polícarbonato, que acaba trazendo a mesma ideia com a diferença de que tem proteção em dias chuvosos. Abaixo na figura 97 e 98, será possível visualizar a cobertura completa e a representação de como será a telha de polícarbonato no projeto com sua estrutura.

Figura 97 – Vista Superior Cobertura



Fonte: Autora (2021)

Figura 98 – Representação Telha Polícarbonato e Estrutura



Fonte: Autora (2021)

6.4.5 Perspectivas

Após toda demonstração do projeto através das plantas arquitetônicas, a necessidade de demonstrar o mesmo em imagens realistas, também tem seu valor. Sendo assim, serão passadas por visões amplas e específicas de cada espaço do hostel proposto, onde teve utilização de luz natural, bem como utilização de placas solares, ou seja, todo o projeto conta com energia solar, produzindo o mínimo de gasto possível.

O projeto foi elaborado para ter entrada de vento natural por sacadas e elementos vazados, e também um telhado que ameniza o calor. Nos aspectos de resfriamento e temperatura do ambiente, esse projeto conta devidamente com uma implantação preocupada com esses interesses possuindo amplo paisagismo, não somente isso, conta também com espelho d'água em sua entrada, dando um ar sofisticado e beleza para o projeto. Sua fachada é bem imponente e representativa, colaborando para fácil localização e servindo como ponto de referência, vejamos as ilustrações abaixo – 99 a 127.

Figura 99 – Fachada Hostel Cidade Verde 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 100 – Fachada Hostel Cidade Verde 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 101 – Hall Externo



Fonte: Autora (2021)

Figura 102 – Vista Isométrica Fachada 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 103 – Vista Isométrica Fachada 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 104 – Fachada Lateral e Posterior



Fonte: Autora (2021)

Figura 105 – Estacionamento e Pista de Caminhada



Fonte: Autora (2021)

Figura 106 – Entrada p/ Estacionamento



Fonte: Autora (2021)

Figura 107 – Hall Interno e Recepção



Fonte: Autora (2021)

Figura 108 – Hall Interno



Fonte: Autora (2021)

Figura 109 – Área Social 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 110 – Área Social 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 111 – Quarto 2 pessoas 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 112 – Quarto 2 pessoas 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 113 – Varanda com Varal Privativo e Vista Externa



Fonte: Autora (2021)

Figura 114 – Quarto 6 pessoas 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 115 – Quarto 6 pessoas 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 116 – Varanda com Varal Privativo



Fonte: Autora (2021)

Figura 117 – Banheiro Compartilhado 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 118 – Banheiro Compartilhado 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 119 – Banheiro Compartilhado 03



Fonte: Autora (2021)

Figura 120 – Antessala da Sala de Estudos



Fonte: Autora (2021)

Figura 121 – Sala de Estudos 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 122 – Sala de Estudos 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 123 – Sala de Estudos 03



Fonte: Autora (2021)

Figura 124 – Integração Refeitório e Cozinha



Fonte: Autora (2021)

Figura 125 – Refeitório 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 126 – Refeitório 02



Fonte: Autora (2021)

Figura 127 – Cozinha Compartilhada



Fonte: Autora (2021)

Figura 128 – Gourmet 01



Fonte: Autora (2021)

Figura 129 – Gourmet com Vista p/ Área Externa



Fonte: Autora (2021)

Figura 130 – Churrasqueira



Fonte: Autora (2021)

Figura 131 – Piscina, Jacuzzi e Parede Verde



Fonte: Autora (2021)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que essa proposta de projeto fosse devidamente elaborada, a estudante de arquitetura passou por uma breve análise do que seria realmente útil para a cidade de Cuiabá-MT. Assim, foi deduzido que a proposta projetual de um hostel para estudantes é algo viável e totalmente útil para essa cidade. Em outro ponto de vista, para a elaboração desse projeto, foi levantado os problemas de pesquisa, os objetivos a serem alcançados, com isso foi delimitado todos os pontos que necessariamente fazem com que o trabalho ganhe forma e fundamento, fundamento esse baseado em doutrinas, revistas, pesquisas e leis, tudo conforme orientado e discutido com os professores.

Em sequência, foi levantado a parte histórica, conceitual e dados estatísticos dos hostels do Brasil e do exterior, pontos esses que necessitam de mais atenção, havendo muito pouco hostel registrados e os demais estão ativos de forma ilegal. Ao passar desse ponto, foi observado alguns hostels referência, sempre pontuando o que poderia ser ou não aproveitado e trazido de novo nesse projeto, o qual tem os pontos que foram mencionados na questão ecológica e moderna.

Por fim, todo o trabalho foi devidamente pensado nos estudantes que saem da sua cidade natal e vem buscar hospedagem de baixo custo em Cuiabá-MT. Foram buscados os meios construtivos na implantação e nas demais plantas, pensado em um sistema ecologicamente correto, respeitando o uso do solo e suas limitações, obedecendo o aspecto social e ambiental que foram discorridos nos tópicos pertinentes. Assim o projeto proposto, merece destaque por sua grande relevância para os estudantes e universidades que buscam sempre ter seu público ativo em suas instituições, assim o hostel atua de forma indireta para que se mantenha uma grande frequência de estudantes nas universidades.

REFERÊNCIAS

Dissertação: **Qualidade de vida no trabalho no setor hoteleiro**. Disponível em: dualnet/qualidadedevidanotrabalho. Livro Pousada e Hotéis. Acessado em 06 de junho de 2021.

Dissertação: **Qualidade nos serviços hoteleiros**, 2018. Disponível em: semanaacademica.org.br/artigos/qualidade. Acessado em 04 de junho de 2021.

SANTOS, Julia. **Dissertação: Inovação na hotelaria**, 2014. Disponível em: inovacaohoteleira/38471. Acessado em 05 de junho de 2021.

Dissertação: **Qualidade nos serviços hoteleiros**, 2018. Disponível em: semanaacademica.org.br/artigos/qualidade
QUECONCEITO. **Conceito de hotelaria**. São Paulo, 2018. Disponível em: queconceito.com.br/hotelaria. Acessado em 04 de junho de 2021.

_____. BRASIL: Ministério do Turismo. **Portaria nº 100, 2011**. Disponível em: turismo.gov.br/legislação
Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: planalto.gov.br. Acessado em 06 de junho de 2021.

NONES, Carla. **Um novo olhar para a arquitetura hoteleira**. São Paulo, 2019. Disponível em: projetobatente.com.br/umnovooharparaaarquitectura. Acessado em 05 de junho de 2021.

SIMONI, Catiane Cristina. **Atendimento na hotelaria**, 2012. Dissertação de mestrado – Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Disponível em: pdfatendimentohotelaria/ucs. Acessado em 04 de junho de 2021.

TEM sustentável. **Hotéis sustentáveis e formas de construir**. São Paulo, 2019. Disponível em: temsustentavel.com.br/hotelaria. Acessado em 24 de nov. de 2019.

PIRES & ASSOCIADOS – **captação e consultoria de eventos**. São Paulo, 2016. Disponível em: pireseassociados.com.br/beneficios-hotelaria. Acessado em 06 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Ariana. Dissertação: **Qualidade nos serviços hoteleiros**, 2018. Disponível em: semanaacademica.org.br/artigos/qualidade. Acessado em 06 de junho de 2021.

LOUVEIRA, Juliane. Dissertação: **Qualidade de vida no trabalho no setor hoteleiro**, 2018. Disponível em: dualnet/qualidadedevidanotrabalho. Acessado em 06 de junho de 2021.